



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

EMANUELA NAZÁRIO PAIVA DUARTE

SERVIÇO SOCIAL EM CENA:
A ARTE COMO INTERVENÇÃO NO TRATO DAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO
SOCIAL.

JUAZEIRO DO NORTE
2020

EMANUELA NAZÁRIO PAIVA DUARTE

SERVIÇO SOCIAL EM CENA:
A ARTE COMO INTERVENÇÃO NO TRATO DAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO
SOCIAL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca examinadora, como exigência para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social, pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

Orientadora: Prof.^a Maridiana Figueiredo Dantas, Esp.

JUAZEIRO DO NORTE

2020

EMANUELA NAZÁRIO PAIVA DUARTE

SERVIÇO SOCIAL EM CENA:
A ARTE COMO INTERVENÇÃO NO TRATO DAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO
SOCIAL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca examinadora, como exigência para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social, pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

Aprovado em: _____ de _____ 2020.

AVALIADORES

Prof.^a Esp. Maridiana Figueiredo Dantas
Orientadora

Prof.^a Esp. Cecilia Bezerra Leite
Avaliador/Parecerista

Prof. Esp. Pedro Adjedan David de Sousa
Avaliador/Parecerista

JUAZEIRO DO NORTE

2020

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar o meu agradecimento é para o amado da minha alma, aquele que me fortalece e me restitui em todos os dias da minha vida, Senhor Deus, obrigada pelos dons que de graça tu me destes, que estes sejam sempre instrumentos de transformação para a vida do outro, obrigada pela vocação Shalom e obrigada por ter posto o Serviço Social em meu caminho.

A Nossa Senhora, a rainha da Paz, que está em toda minha história, e a minha rosa, Santa Terezinha, que me ajuda no cotidiano a celebrar as pequenas coisas, a São João Paulo II, por ter entendido que a sociedade tem necessidade de artistas, que os novos tempos precisam de expressão do sensível.

Agradeço aos meus pais, Neide e Erivaldo, por terem travado esta luta comigo, ao meu pai sou grata por toda a sua ajuda durante a minha vida e nestes anos de faculdade, a minha mainha, faltam-me palavras para descrever a força desta mulher em minha história, obrigada mãe por acreditar em mim, e sempre ser meu colo na aflição, e toda vida por estar do meu lado, em momentos felizes ou não.

Ao meu irmão Elvis, pelo apoio, por ter me incentivado desde o início a estar neste curso, e por me ajudar em todos os momentos da minha vida, te amo. Ao meu eterno amor, Stênio, este trabalho e todo caminho vivido até aqui é nosso, desde o primeiro semestre até hoje, és o meu amparo, meu grande homem que me fortalece todos os dias e que acredita nas minhas capacidades, amo-te.

Aos meus irmãos de comunidade que intercederam durante todo esse processo, ao meu querido Ceza Melo, a Aline Frazão que me deu todo apoio quando mais precisei, as minhas formadoras Simone Cavalcante, Anna Thaise e Verônica Sobreira, a minha querida amiga Paula Izabela, minha amiga Aline Fernandes, a maravilhosa Sandra Soráia, que tem parte na minha ressignificação da vida, e todos do Projeto Artes da missão Shalom de Juazeiro do Norte - CE.

Agradeço as minhas amigas e companheiras do curso e da vida, a Joice, a Rebeca e Vanderlânia, juntas aprendemos a transformar a dor em riso, a celebrar as conquistas umas das outras, aceitar as diferenças e aprender com elas, juntas nós só acrescentamos e somos fortes, mesmo que longe fisicamente, mas perto estamos em pensamento. A minha querida terapeuta, Alcione, que me norteou para este tema, e me possibilitou a viver a minha liberdade, todo meu carinho e gratidão.

A minha orientadora Maridiana Figueiredo Dantas, que se dispôs a embarcar neste novo comigo, e a tudo que ela representa para mim, por sua fortaleza e comprometimento com as profissões que desempenha com maestria, e por fazer concretizar principalmente a ação do assistente social na cena contemporânea, de olhar para além.

A todos os professores deste curso, em especial a professora Cecília que lindamente me conduziu neste tempo, acreditando e dando forças para este trabalho, beijos de luz. A professora Marcia, pelo seu profissionalismo democrático com os alunos, e com o Serviço Social, por sua fibra e coragem.

A minha amada prima Teté, que nos deixou com eternas saudades de sua alegria contagiante, e que sempre me incentivou nos estudos e na minha formação, onde você estiver, saiba que estou pensando em ti.

A todos os artistas e assistentes sociais e estudantes, todos que se propõem a transformar a cena em que vivemos.

RESUMO

Este estudo analisa as possibilidades transformadoras da arte para o Serviço Social, que se colocam ao longo da história da humanidade, e de que formas, esta incide nas relações sociais, explorando-a principalmente na contemporaneidade, pois se entende, que a arte é algo ontológico do ser social. Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, pois utilizam-se de livros, periódicos, imagens e outros elementos; tendo como focos principais, a revisão da literatura, e o método visual, que revelam as denúncias feitas, e a questão social que está sendo materializada por meio da arte, bem como, investiga de que modo categoria profissional percebe isto. Pretende-se também, por meio deste vínculo inovador, reafirmar a autonomia intelectual dos Assistentes Sociais e o compromisso desses profissionais com seus usuários e com o Projeto Ético-Político do Serviço Social. Verificou-se uma parte tímida de autores interessados nesta linha de pesquisa, porém já se gesta este debate por meio de alguns Assistentes Sociais, e revela a importância desses, ao abrirem-se ao novo que desponta, mediante as imposições alienadoras provenientes do capitalismo, na cena contemporânea.

Palavras chaves: Arte; Serviço Social; Contemporaneidade.

ABSTRACT

This study analyzes the transformative possibilities of art for Social Work, which are placed throughout the history of humanity, and in what ways it focuses on social relations, exploring it mainly in contemporaneity, because it is understood, that art is something ontological of the social being. This is a bibliographic study, of exploratory nature, with a qualitative approach, because they use books, periodicals, images and other elements; having as main focuses, the literature review, and the visual method, which reveal the complaints made, and the social issue that is being materialized through art, as well as, investigates how professional category perceives this. It is also intended, through this innovative link, to reaffirm the intellectual autonomy of the Social Assistants and the commitment of these professionals with their users and with the Ethical-Political Project of Social Work. There was a shy part of authors interested in this line of research, but this debate is already being carried out through some Social Workers, and reveals the importance of these, by opening themselves to the new that emerges, through the alienations arising from capitalism, in the contemporary scene.

Keywords: Art; Social Work; Contemporaneity.

LISTA DE SIGLAS

ABEPSS: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

CAPS: Centro de Atenção Psicossocial

CBAS: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

CFESS: Conselho Federal de Serviço Social

CRAS: Centro de Referência de Assistência Social

CRI: Centro de Referência do Idoso

CRM: Centro de Referência da Mulher

ENPESS: Encontro Nacional de Pesquisadores do Serviço Social

LGBTQIA+: Lesbicas, Gays, Bissexuais, Transgeneros, Queer, Intersexo, Assexual,
Mais possibilidades de orientação

SESC: Serviço Social do Comércio

UNILEÃO: Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Nicho Policrômico	12
Figura 2: Cerâmica para uso doméstico	13
Figura 3: A Vênus de Willendorf	14
Figura 4: Arte Egípcia Antiga	15
Figura 5: O milagre dos pães e dos peixes	17
Figura 6: O nascimento de Vênus	18
Figura 7: A criação de Adão	19
Figura 8: Operários	21
Figura 9: Guernica	28
Figura 10: Soldier throwing flowers (Soldado jogando flores)	31
Figura 11: Shop Until You Drop (Compre até cair)	32
Figura 12: Slave Labour (Trabalho escravo)	32
Figura 13: Snow (Neve)	33
Figura 14: Game Changer (Jogador Desafiante)	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Roteiro das fases e procedimentos da pesquisa	48
Tabela 2: Lista de livros e artigos sobre arte, conforme o ano de publicação	49
Tabela 3: Lista de livros e periódicos acerca do tema da pesquisa, conforme o ano de publicação	51
Tabela 4: Lista de livros e artigos do Serviço Social, conforme o ano de publicação	55
Tabela 5: Lista de figuras utilizadas no Capítulo I	57
Tabela 6: Lista de figuras utilizadas no Capítulo II	59
Tabela 7: Lista de desafios e possibilidades encontrados a partir da revisão da literatura	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: Arte e Serviço Social: A Transfiguração Do Ser Social	12
1.1 A História da Arte nas Relações Sociais.....	12
1.2 A Arte e o Serviço Social na emancipação do Ser Social.....	22
CAPÍTULO II: Especificidades e atuação do Assistente Social e as contribuições da Arte para o Serviço Social	30
2.1 Questão Social, Arte e Serviço Social.	30
2.2 A Arte e o Serviço Social na composição de um novo amanhã.....	40
CAPÍTULO III: A Arte como método emancipatório e interventivo para o Serviço Social	47
3.1 De portas abertas para a Arte.....	47
3.2 Desafios e possibilidades do uso da Arte como instrumental para o Serviço Social a partir da revisão da literatura e categorização dos dados.	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
BIBLIOGRAFIA	69

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade nos revela as novas expressões da questão social, e com isso, a exigência de novas posturas a serem tomadas pelos Assistentes Sociais. Para isso, o estudo se propõe a colocar em cena, o Serviço Social como protagonista articulado com a Arte, para que assim, se forme consciências críticas nos sujeitos e conseqüentemente nas relações sociais.

O objeto de estudo desta pesquisa, acompanha o tema proposto, o uso da arte como instrumental técnico operativo para o Serviço Social e como isto se dá no cotidiano profissional, nas ações de trabalho. Propondo destacar a Arte como meio de ressignificação do homem ao longo de sua contextualização histórica, percebendo como a mesma, se porta enquanto reflexo da sociedade e na organização da cultura, e de que forma isso incide no Serviço Social contemporâneo.

O tema em estudo, Serviço Social em cena: A arte como intervenção no trato das expressões da questão social, justifica-se por meio da vivência acadêmica ao longo do curso de Serviço Social, desde o princípio até o sétimo semestre no estágio supervisionado I. No campo de estágio, o Centro de Referência de Assistência Social em Crato (CRAS – Seminário), pude observar diversas perspectivas do fazer profissional, uma dessas experiências foi o Teatro do Oprimido¹. Enquanto estudante de Serviço Social e admiradora das expressões artísticas, fui movida a pesquisar e encontrar meios possíveis de olhar para a Arte como instrumental crítico e inovador de trabalho e de formação profissional.

O trabalho tem como objetivo geral: transfigurar a realidade, por meio da Arte vinculada a ação profissional do Assistente Social no trato das expressões da questão social. E objetivos específicos: (1) Contextualizar a história da Arte nas relações sociais aliada com o Serviço Social, afim de compreendê-la como possível instrumental no cotidiano profissional do Assistente Social para efetivar a emancipação dos sujeitos; (2) Analisar artigos, teses, monografias, livros e revistas vinculados ao Serviço Social e a Arte, no cenário contemporâneo, e de que forma a Arte denuncia a questão social e (3) Observar como, a Arte se insere enquanto

¹ Metodologia do teatro, criada por Augusto Boal nos anos 1960, utilizando do Teatro para criar novas consciências nas classes menos favorecidas, na perspectiva Paulo Freiriana de transformar oprimidos em protagonistas de suas histórias, na política, nas relações sociais, na ética e na estética.

instrumental para o Serviço Social e quais os desafios e possibilidades o Assistente Social encontrará neste percurso.

A metodologia deste estudo qualifica-se em uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e abordagem qualitativa. No campo das Ciências Sociais, Minayo et al. (2009) aponta que a abordagem qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, entendendo estes fenômenos humanos como parte da realidade social. As fontes para se tratar os dados, são fontes secundárias, posto que “no levantamento bibliográfico deve-se atentar, na leitura, para questões consideradas importantes para o desenvolvimento da pesquisa” (KAUARK et al. 2010), considerou-se no entanto, a revisão da literatura selecionada, por meio dos livros e periódicos examinados em bibliotecas e acervos da internet e das anotações realizadas.

Utilizando-se também do método visual por meio das imagens selecionadas para a melhor compreensão das ideias a serem apresentadas, o antropólogo social Peter Loizos (2008), relata que embora a pesquisa social esteja tipicamente a serviço de complexas questões teóricas e abstratas, as imagens revelam fontes primárias, não necessitando do uso de formas em palavras e nem de formas em números. Consideramos assim, que os dados visuais explorados por meio das imagens, contam fenômenos das relações sociais, deste modo, vê-se no método referido um ganho intelectual para o aprofundamento da temática desta pesquisa.

O trabalho de conclusão de curso, está estruturado em três seções, na primeira apresentaremos um panorama histórico da arte e sua utilidade na vida humana de acordo com cada período, aliando-a com o Serviço Social, no que diz respeito a dedicação de ambas para promover a transformação do homem objeto em homem sujeito. Na segunda, debateremos acerca das expressões da questão social, que são denunciadas por meio da arte, e como se dá a visão do Serviço Social frente a esta nova possibilidade interventiva.

Na terceira seção, caracterizaremos o percurso da pesquisa roteirizado e a revisão da literatura selecionada, que serão expostos em tabelas, para se discutir e interpretar, apontaremos também os desafios e possibilidades destacados pelos autores de acordo com a leitura do material obtido, por último serão separadas categorias importantes na pesquisa para se analisar os dados bibliográficos.

Compreende-se o quanto se faz necessário para o Serviço Social apreender esta temática, apropriando-se do desvelamento da realidade que a Arte promove das

inúmeras formas possíveis. Tendo grande valor intelectual, criativo, pedagógico e crítico, afim de alcançar a academia e os demais profissionais em exercício, pois esta proposta contemporânea possui significativa relevância para reiterar a amplitude do Projeto Ético Político do Serviço Social.

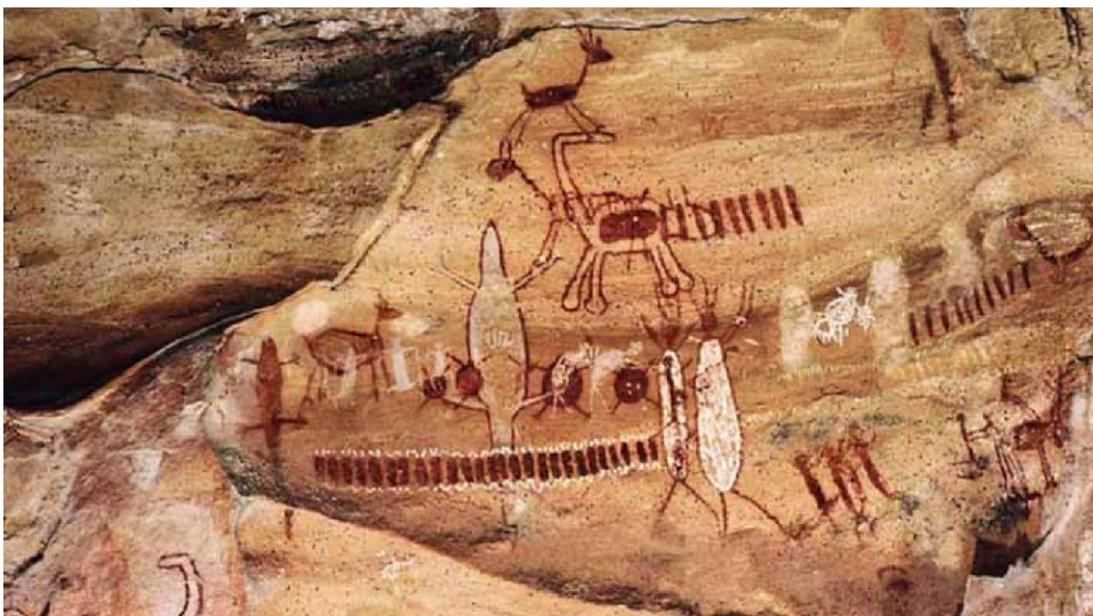
CAPÍTULO I: ARTE E SERVIÇO SOCIAL: A TRANSFIGURAÇÃO DO SER SOCIAL

1.1 A HISTÓRIA DA ARTE NAS RELAÇÕES SOCIAIS

*A arte recria o princípio
Criador das coisas criadas.
(Augusto Boal)*

A Arte surge com o Homem em seu processo evolutivo, é a forma mais primitiva da comunicação e das relações sociais, exposição da realidade e visão de mundo, ou seja, é algo intrínseco ao ser social. A humanidade germinou a Arte inconscientemente, e ao longo das conjunturas foi tomando formas concretas, conceituais e intelectuais, sendo presença real em cada marco da história, na religião, na política e na economia.

Figura 1 – Nicho Policrômico - Toca do Boqueirão da Pedra Furada - Serra da Capivara – PI.



Disponível em: <http://www.globalrockart2009.ab-arterupestre.org.br/arterupestre.asp>. Acesso em: 25/05/2020.

Emerge no período pré-histórico, onde ocorre as primeiras manifestações simbólicas de comunicação dos primeiros grupos sociais, denominada de “arte rupestre”² ou “arte primitiva”. Estudos apontam uma pluralidade cultural historicamente significativa, é nessa forma de manifestar-se que o homem se descobre como ser social e explora o seu intelecto, é da “arte rupestre” que nascem as estratégias de defesa, de luta, de caça e principalmente de comunicar-se, expressar-se e ser visto, isto é, a arte surge como finalidade, aguçando o ser humano a pensar e materializar seu pensamento, nas pinturas e gravuras das cavernas (em formas geométricas, grandes painéis, pinturas corporais, na necessidade de comunicar sobre acampamentos e rituais, na caça, na procura por água e etc.), nos pigmentos e suas variadas texturas, nos materiais como pinceis, andaimes e escadas. Com isso, pode-se compreender que o homem produz a arte e a arte modifica-o de acordo com suas necessidades, sendo ele sua maior manifestação estética.

A “arte primitiva” contempla a produção de materiais para uso doméstico, máscaras, vestuário e adornos para rituais de magia, esculturas e miniaturas de “ídolos”, pois o homem temia a morte e por meio dos rituais aprisionavam os espíritos dentro dessas esculturas, acreditando ele que seriam moradias adequadas contra as forças ocultas.

Figura 2 – Cerâmica para uso doméstico - Memorial do Homem Kariri, Nova Olinda – CE.



Disponível em: <http://www.ubuntunoticiasce.com.br/2011/07/achados-arqueologicos-indigenas-em.html>. Acesso em: 25/05/2020.

² Primeiras produções estéticas do homem, que evidenciam como se dava as relações sociais na pré-história, onde eram expostas suas emoções, sensações, atividades cotidianas e outras.

Estrigas³ (1989, p. 23) diz que, “a execução artística teve seus passos iniciais, como tudo mais, de maneira simples, rudimentar, para, progressivamente, ir desenvolvendo-se e refletindo, na mesma marcha, o desenvolvimento do homem”. A arte e o homem são elementos indissociáveis, pois a medida em que se evolui as expressões artísticas evolui-se também o homem.

Figura 3 - A Vênus de Willendorf.



Disponível em: <https://sguardodonna.wordpress.com/tag/venere/>. Acesso em: 25/05/2020.

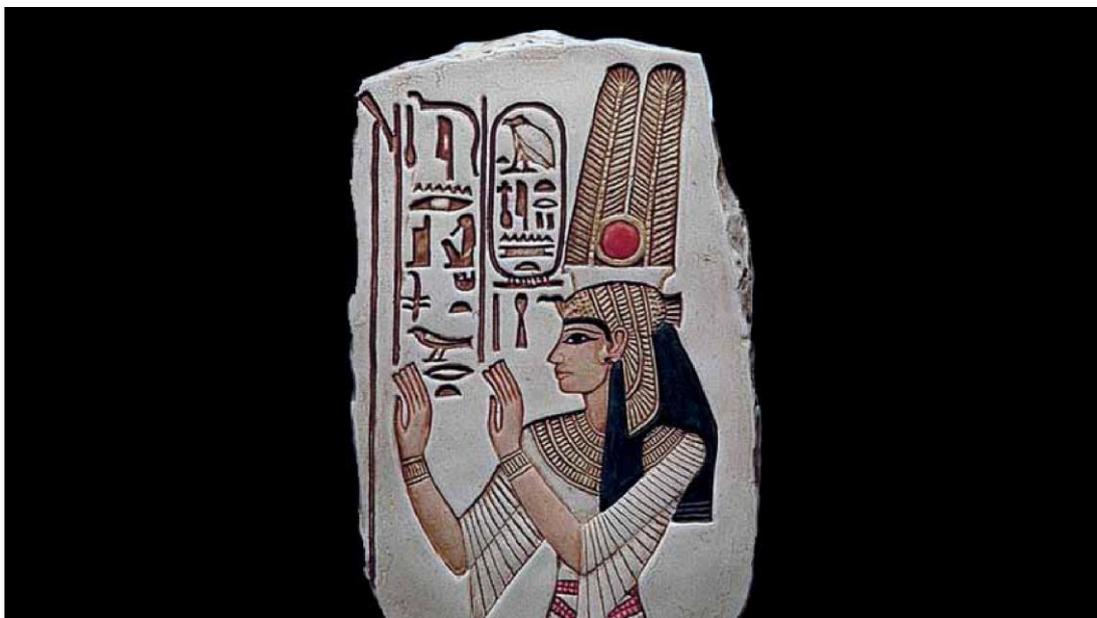
Na Idade Antiga encontra-se três principais evoluções estéticas e humanas, no Egito, na Grécia e em Roma. O Egito abrange a capacidade do homem, nas grandes, intrigantes e famosas pirâmides construídas para os reis, que eram, se não, a personificação de um deus, além do fator estético nasce com isso a organização estrutural e política (formas de separação hierárquica), a criatividade aguçada, a sensibilidade, as emoções e crenças, crendo primordialmente na sobrevivência da alma, o que originou além das grandes construções monumentais, adornos detalhados como as urnas e sarcófagos, técnicas de embalsamento (mumificação), novos estilos de pinturas, esculturas, símbolos e primeiras manifestações de escrita nas paredes e portas, pinturas, técnicas avançadas de pigmentação, tumbas etc. Battistoni, ressalta que:

³ Nilo de Brito Firmeza, renomado crítico de arte, pintor e ilustrador cearense, dedicado a pesquisa da arte primitiva no Ceará, entre outras práticas artísticas.

Toda a atividade do povo estava influenciada pela religião. Suas características principais foram: politeísmo, crença na imortalidade da alma e do juízo final. A existência dos deuses satisfazia a ânsia do homem de ser atendido pela divindade que afastava os temores existentes em sua alma. Os egípcios acreditavam na imortalidade da alma. Esta, após a morte, era submetida ao julgamento de Osíris. Por isso, os túmulos eram decorados com fórmulas mágicas, quando não levavam o pergaminho contendo o Livro dos Mortos para ser citado perante os deuses. Todos acreditavam que, após a morte, a alma voltaria para habitar o corpo, ou algo que lembrasse o morto. Assim os mais pobres pagavam para que os sacerdotes desenhassem na casa do falecido uma pequena figura na parede para o morto nela reencarnar e não assombrar a casa. Os ricos, por sua vez, encomendavam a mumificação do corpo que era mais rica e pomposa na proporção da fortuna do falecido. Esses cadáveres eram depositados em túmulos de pedra, verdadeiras obras de arte, geralmente subterrâneas, destinados aos faraós, como as gigantescas pirâmides. (1989, p.24)

É então notório, pelos estudos históricos, sociais e antropológicos que a Arte Egípcia contribuiu para um grande salto na humanidade, desde as técnicas mais elaboradas de arte até a consciência política e cultural do homem pré-histórico. A invenção da escrita e a capacidade de sobrevivência e trabalho coletivo na sociedade egípcia são significativos passos para evolução humana.

Figura 4 – Arte Egípcia Antiga.



Disponível em: <https://www.crystalinks.com/egyptart.html>. Acesso em: 25/05/2020.

Na Grécia, principia-se a política, filosofia e o avanço artístico, os deuses eram representações humanas, com as mesmas características, defeitos e qualidades do ser terreno, o homem se firma como protagonista, como centro de virtudes, beleza e racionalidade. A arte ganha uma nova vertente, mesmo sendo utilitária também passa a ser produzida sem nenhum interesse servil, sendo assim só os nobres poderiam ter

acesso a ela como requinte e a intelectualidade. Diante desse fato, encontra-se possíveis divisões de classe já na idade antiga, a nobreza que tinha acesso as melhores terras e tecnologias e os escravos que serviam aos senhores.

A arte bem como a filosofia exaltava o homem como o meio de todas as coisas, na incessante busca pela perfeição estética e intelectual. Vemos explicito em sua arquitetura, no teatro (nasce a tragédia e a comédia), na dança, na música, nos poemas e poesias, nas esculturas (deuses, representações dos esportes, da anatomia perfeita, dos grandes mitos), cerâmicas e pinturas (representação das olimpíadas, das guerras, e cotidiano) e na ascensão da razão que propiciou assim como a mitologia, todos esses elementos. Plekhanov enfatiza que:

Os conceitos científicos dos gregos eram, por conseguinte, a base mais profunda de sua vida social, e o desenvolvimento desses conceitos, a principal alavanca do desenvolvimento histórico dessa mesma vida, a causa primordial da sucessão histórica das diferentes formas sociais (1969, p. 87-88).

A Grécia antiga era composta por diversos povos e civilizações, isso explica a diversidade de construções artísticas e grande avanço nas relações sociais e políticas, o homem faz uma grande descoberta de si e apropria-se da ciência como explicação para todas as coisas.

Em Roma berço das grandes obras arquitetônicas, germe da engenharia civil, encontra-se obras e construções ainda muito fundamentadas no período Helenístico⁴, porém com métodos novos e mais práticos de fazer arte, sendo esta, cada vez mais vista como elemento utilitário para o homem, porém dava continuidade em ressaltar o belo e o humano (a realidade e não somente um ideal de beleza), e apesar de ter uma identidade racional bastante concreta, também prestava culto aos bustos de seus governadores, como os deuses exaltados no Egito e na Grécia.

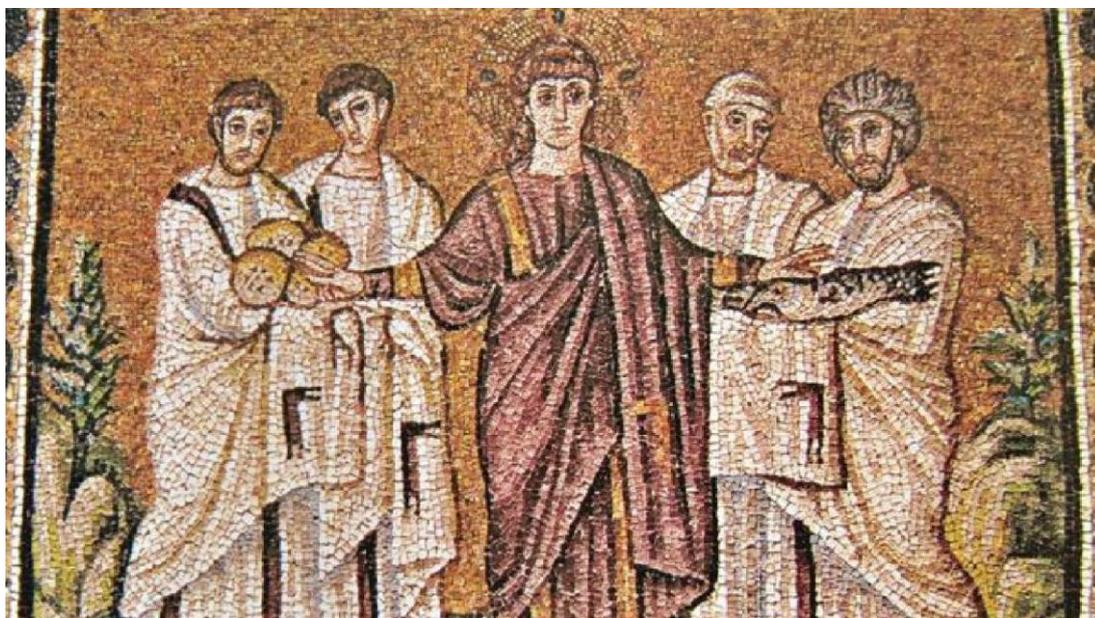
Funari (2003) aborda que as inscrições parietais ou grafites demonstram a participação política das massas e suas preocupações com o dia-a-dia, além de permitir avaliar a criatividade popular que deveria permear, igualmente em todas as formas de manifestações, sendo que a classe alta apreciava apenas o erudito, limitando-se exclusivamente ao clássico e conservador.

⁴ Ocorreu entre os séculos II e III a.C., onde os gregos dominaram o império Macedônico, consequentemente nasce a cultura helenística que predomina em todos os territórios dominados, influenciando nas artes, na arquitetura, na filosofia e na literatura.

Com o declínio do Império, Roma muda de cenário para uma relação mais sagrada com a arte, trata-se do advento do Cristianismo, a denominada “arte paleocristã”⁵ que representa um novo período histórico, fundam-se novos grupos sociais e uma nova forma de vida e pensamento. A arte por sua vez, transforma-se e adequa-se a este novo que é a Idade Média.

Devido a popularização da história de Cristo, erguem-se novas arquiteturas e representações artísticas, durante um longo período os cultos eram realizados secretamente, de forma tímida em pequenas salas mais conhecidas como “basílicas”, quando a Igreja ganha poder supremo sobre o reino é que se passa a construir os grandes templos, não mais como em Roma Antiga, mas com propostas e arquitetura diferentes. As pinturas são concebidas com maior frequência nessa época, ocupando maior espaço nas paredes das Igrejas, porém a maior finalidade dessas, era catequizar os marginalizados, os pobres e analfabetos, não mais reproduzindo o ideário Greco-Romano de perfeição, nos mosaicos eram retratadas as histórias do Antigo e Novo Testamento.

Figura 5 – O milagre dos pães e dos peixes (520d.C.) – Mosaico.



Disponível em: <https://www.culturagenial.com/arte-bizantina/>. Acesso em: 08/06/2020.

Todo o ideário Cristão despontou na Idade das Trevas, mesmo sendo este período de grandes guerras e invasões, causadas pelos bárbaros, neste momento histórico o homem aguça cada vez mais o seu imaginário, sua criatividade, estando

⁵ Surgimento de novos critérios que marcam um novo período na história. Tira de Roma os elementos necessários para instaurar novas linguagens que correspondam as exigências da crença cristã.

ele na posição de servir a ideias, volta-se para Iconoclastia Bizantina e o retorno das esculturas em relevo, destacadas nas Igrejas e nos Castelos Medievais. Ainda encontramos aqui um artista visto como trabalhador e a arte como utilidade de catequizar os povos.

Final do ano de 1400, a humanidade gradualmente instaura o Renascimento, mais precisamente na cidade de Florença, na Itália onde contemplamos uma grande revolução artística e científica que eclodem nas mais variadas formas de vida e perspectivas. Além da superação do clássico, instaura-se novos modelos de civilizações, o humanismo, e a supervalorização do homem que se opõe ao divino cultuado na Idade Média. Janson, aponta que:

[...] o Renascimento foi o primeiro período da história a ser consciente de sua própria existência e também a cunhar um termo para se auto designar. O homem medieval não imaginava pertencer a uma era distinta da Antiguidade Clássica; o passado, para ele, consistia simplesmente em “a.C” e “d.C”; a história, sob esse ponto de vista, faz-se no céu, e não na terra. O Renascimento, ao contrário, não dividiu o passado em que o homem atingira o apogeu de seu poder criador e que terminara abruptamente devido aos bárbaros que tinham destruído o Império Romano. (2009, p.168)

Em mil anos da denominada “Idade das Trevas”, quase nada mudara, é quando, finalmente nasce uma ótica revolucionária, uma nova era se instaura na história da humanidade, caracterizada pelo humanismo e individualismo; as línguas, a literatura, a história e a filosofia explicam a existência, sob um viés laical, a vida passara a não mais ser explicada pela religião, nascia assim o homem moderno.

Figura 6 – O nascimento de Vênus –Sandro Botticelli.



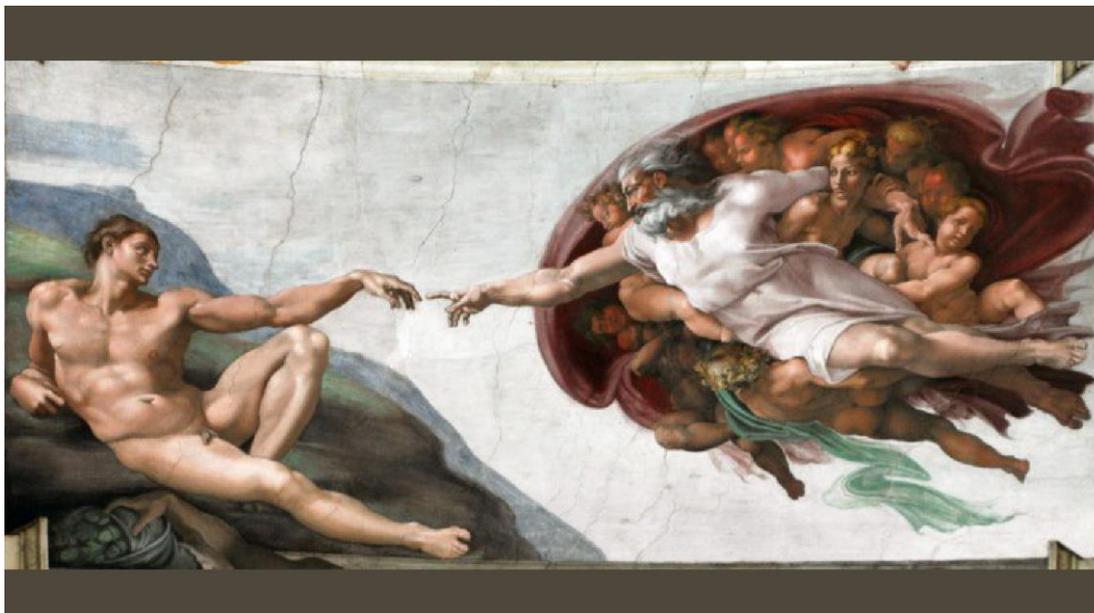
Disponível em: <https://www.culturagenial.com/pinturas-mais-famosas-do-mundo/>. Acesso em: 08/06/2020.

No começo dessa revolução intelectual, a arte ainda teve expressões servis, no entanto, com o avanço das ciências, nas transformações do pensamento, o artista vê-se como um homem produtor de ideias, reproduzidor de cultura e não mais um operador de materiais. Nas grandes obras sacras o artista expunha a sua técnica e sua visão de realidade, buscava em elementos cotidianos retratar o sagrado e descrevê-lo de forma mais próxima do humano. Hauser, explica que:

O elemento fundamentalmente novo na concepção renascentista de arte é a descoberta do conceito de gênio, e a ideia de que a obra de arte é a criação de uma personalidade autocrática, de que essa personalidade transcende a tradição, a teoria e as regras, até a própria obra; é mais rica e impossível de expressar adequadamente em qualquer forma objetiva. (1998, p. 338)

Muda-se o cenário e conseqüentemente o artista, que ganha a sua ascensão na sociedade passando a fazer parte dos seletos grupos sociais compostos pelos grandes estudiosos e poetas, a arte funde-se em um ideal de liberdade e ganha autonomia, explica-se a si mesma, surgindo a ideia de “arte pela arte”, ou seja, como simples forma de apreciação intelectual e bela.

Figura 7 – A criação de Adão - Michelangelo.



Disponível em: <https://www.culturagenial.com/pinturas-mais-famosas-do-mundo/>. Acesso em: 08/06/2020.

Apesar do seu posicionamento revolucionário, o Renascimento imperava o culto ao belo, ao perfeito e com isso os artistas que alcançaram prestígio social eram

de acesso apenas da alta classe social, expressando em suas obras o ideário burguês. Segue-se, portanto, outros movimentos artísticos como o maneirismo, o barroco e o rococó, responsáveis por representarem a natureza morta, grandes personalidades, arte sacra, decorações, etc.

O espírito livre dos artistas chega a idade ao que conhecemos como Modernidade que concretiza-se do século XVIII ao século XX, composta por duas grandes revoluções: a Industrial com o surgimento da máquina a vapor e a Política símbolo da democracia, contudo vemos uma arte que se aproxima do que é real, saindo do modelo da arte aristocrata. Os artistas são afetados pelo sentimentalismo, pela curiosidade, por novas formas de ver e pensar a vida, pelos movimentos políticos e principalmente pela realidade.

A modernidade acompanha o curso dos acontecimentos e divide-se em diversos movimentos, no neoclassicismo a arte era para os burgueses, demonstrava nas produções a ascensão do poder dos mais favorecidos; o romantismo por sua vez, rompe com a ideia de nobreza, expressando esteticamente as mudanças sociais, políticas e culturais, abrindo destaque para a divisão do trabalho, luta pelos direitos, produção em massa e livre expressão dos artistas, o romantismo abriu portas para retratar a realidade e também para que o imaginário artístico ganhasse diferentes formas; no realismo a classe marginalizada é exposta com maior frequência nas artes, dão vez a classe trabalhadora e aos camponeses, realidade nesse movimento era o que se poderia ver e tocar.

A arte moderna foi então a ruptura com a história da arte, e divide-se em movimentos que se preocupam em retratar as expressões da questão social e outros que acreditam apenas no valor estético, "a arte pela arte". A classe dominante mante-se soberana, e abomina qualquer expressão estética, política, social e cultural que não sejam instauradas pela mesma, por outro lado o proletariado não cessa de lutar e de expressar os fatos do mundo real que eclodem na modernidade. De acordo com Plekhanov:

A ideia não é algo que exista independentemente do mundo real. A reserva de ideias de um homem se determina e enriquece por suas relações com o mundo. E quem, em suas relações com o mundo real considera que seu "eu" é a única realidade, submerge, inevitavelmente, na mais completa pobreza de ideias. Não só carece delas, mas, sobretudo, não tem a possibilidade de adquiri-las. (1969, p. 66-67)

Plekhanov (1969, p. 75) continua seu discurso enfatizando “que o talento de qualquer artista se enriquece de modo considerável quando este se integra nas grandes ideias emancipadoras de nossa época.”. O autor é claro em relatar que a arte precisa cada vez mais ser extensão das lutas sociais, sob uma perspectiva pluralizada e enxergar para além das barreiras impostas pelo Capitalismo, o artista não depende mais de ser ferramenta utilitária dos nobres, podendo converter-se em instrumento de transformação na sociedade.

Figura 8 – Operários. Tarsila do Amaral.



Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1635/operarios>. Acesso em: 25/05/2020.

A Pós-modernidade que ocorre em finais do século XX, ao tempo que limita o homem e o corrompe por meio da alienação presente no discurso burguês da classe dominante, liberta-o dando opções de livre expressão, a própria história concebe ideias nas quais podemos tomar posse, e com isso sentir que fazemos parte das transformações sociais, políticas, culturais e econômicas do mundo, a fim de que consigamos gerar consciência individual e com isso emanciparmos uns aos outros.

Diante do contexto apresentado, vemos de forma clarificada que a arte conta a história e as relações sociais desde o princípio da vida humana, é parte concreta do movimento de transformação da realidade, não só retrata acontecimentos, mas desperta sensações e emoções, por vezes não desperta nada, ela apenas é, por outras desperta o desejo de ver e de ir além, de rasgar o véu que nos é posto pela dominação do sistema vigente, de denunciar injustiças sociais, de ver o belo no

cotidiano, de nos posicionarmos como protagonistas da nossa história, de exaltar as insignificâncias.

1.2 A ARTE E O SERVIÇO SOCIAL NA EMANCIPAÇÃO DO SER SOCIAL

*Por todos os cantos
Há um canto escondido!
Querendo expandir
Querendo ocupar
(Deixa ser – O Teatro Mágico)*

Abre-se as cortinas⁶ para o novo, o Serviço Social como ator principal, que articulado por seus aparatos técnicos, criativos e propositivos que regem a profissão na contemporaneidade, traz a Arte como subsídio legítimo e emancipatório, com o objetivo de tratar as expressões da questão social por meio de uma consciência de que a mesma possui uma função nas relações sociais, deixando de lado preconceitos provenientes da visão mercantilizada da Arte e do fazer profissional meramente executivo do Assistente Social.

A alienação exercida de forma abrupta pelo capital, impulsiona o homem em sua vivência na sociedade, a ter uma visão automatizada de si, passando assim a não olhar para sua realidade e a não perceber o seu real posicionamento ao longo da história. Sabemos que o Serviço Social ao romper com o conservadorismo abrange seu campo de visão e atuação profissional, na luta intransigente para transformar o indivíduo em um sujeito crítico e transformador do meio em que está inserido. A autora e assistente social Marilda Vilela Iamamoto, expande o Serviço Social para novos meios do fazer profissional, propondo erradicar com a posição alienante do capital sobre o homem e criar novos conceitos para o Assistente Social se desprender apenas do que está posto na técnica, é “*olhar para fora*”.

O trabalho do Assistente Social não pode ser visto como um ato puramente homérico⁷, mas tratamos aqui de um profissional necessário para a sociedade, por

⁶ O trabalho propõe utilizar termos estéticos, para enfatizar a importância da arte aplicada ao Serviço Social.

⁷ Atitude heroica.

possuir especificidades de trabalho e relacionar-se de forma direta com a população usuária. Por isso, o profissional precisa ser inteirado das constantes mudanças e vigilante no que ocorre a sua volta; para que se olhe além do que é colocado faz-se necessário apropriar-se das novas possibilidades e praticá-las. Iamamoto diz que:

O exercício da profissão exige um sujeito profissional que tenha competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade, as tendências e possibilidades, ali presentes, passíveis de serem apropriadas pelo profissional, desenvolvidas e transformadas em projetos de trabalho. (2009, p. 12)

O Capitalismo permite que o homem perca a sua identidade, medindo-se apenas pelos meios de produção, transformando-se em produto. Scherer (2013), diz que é posta a máscara trágica da alienação nos rostos dos sujeitos, permitindo que as especificidades que os caracterizam como humanos particulares, desapareçam, uniformizando e impedindo que os homens se reconheçam. O autor mostra que o homem passa a desconhecer sua própria vida, perdendo a capacidade de argumentar, sendo manipulado pelo sistema.

Com isso, o Serviço Social busca a emancipação do ser social, podendo a Arte interagir como subsídio na intervenção das relações sociais em tempos difíceis, onde, enquanto Assistente Social e enquanto artista, precisa-se submergir concretamente na trama imposta pela classe burguesa e o estado neoliberal, propiciando ao espectador marginalizado a sua própria história que lhe foi postergada, permitindo que o mesmo encontre o seu protagonismo. Barroco fala que:

Ao criar novas alternativas para o seu desenvolvimento, o ser social se afasta de suas “barreiras naturais”, amplia sua natureza social e consciente, estabelece a possibilidade de uma existência social aberta para o novo, para o diverso, para o amanhã, instaurando objetivações que permitem autoconstrução do ser social como um ser livre e universal. (2009, p.4)

A autora referencia as novas propostas para elucidar o ser social, permitindo a este um universo consciente, político e crítico do enredo no qual está exposto, conseqüentemente tomando para si a sua própria liberdade. Apresenta que:

Novas formas de práxis como a arte [...] propiciam o refinamento do intelecto, dos sentidos, da subjetividade humana, sendo práticas sociais conscientes que se distinguem da práxis material, na qual o objeto de intervenção dos homens são os próprios homens. (2008 apud SCHERER, 2013, p. 84)

Sendo assim, a arte como elemento indissociável ao homem lhe dá a capacidade de inspirar e transformar o outro, movimentando as relações sociais em sua totalidade.

A Arte como fundamento indivisível do ser social, torna-se uma ideia relevante para a avaliação crítica do Serviço Social, em torno da mediação profissional. A compatibilidade entre esses dois elementos, porta ao Assistente Social atenção as mudanças em cada contexto histórico e aponta as reivindicações sociais que estão em desenvolvimento. Santos evidencia que:

Trazer para o Serviço Social uma reflexão sobre arte, e sobre o uso de expressões artísticas na sua prática cotidiana, requer que se reflita também sobre as demandas emergentes que se colocam pela sociedade hodierna à profissão. Trata-se de apreender o lugar da profissão na reprodução da vida social, mas em destaque a relação Estado/Sociedade e seus rebatimentos na prática profissional e o seu significado como uma mediação no trabalho profissional. (2015, p. 4)

Prates (2007), corrobora com Santos, quando revela que o Serviço Social desvenda as refrações da questão social a partir das múltiplas fontes onde ela se expressa e nas demais expressões do sujeito, nas quais por meio da arte tornam-se importante material para que o Serviço Social crie condições que permita que o Assistente Social planeje estratégias de intervenção, localizada no contexto histórico, social, geográfico e ideológico. Por meio disso, Prates ainda destaca que as expressões artísticas podem ser para o Assistente Social um canal de comunicação com seus usuários, explicitando seus sentidos, sentimentos e significados.

É certo que, para o sistema vigente, a Arte também é vista como mercadoria, e é utilizada pela Indústria Cultural⁸ como produto de alienação, pretendendo comprimir o intelecto humano, naturalizando a sua ideologia; a burguesia não reconhece a Arte como objeto de transformação do ser, apropriando-se da estética, da técnica, apontando o que deve ser enaltecido nela, desconhecendo-a como qualquer forma de denunciar as vulnerabilidades sociais e emancipação da classe proletária, reduzindo-a ao que é belo e fazendo uso para o entretenimento das massas, é também objeto de luxo para a elite, trazendo ainda traços burgueses da Idade Média e do Renascimento onde não havia espaço para todos e pertencia apenas aqueles que detinham a riqueza.

⁸ Termo desenvolvido por Theodor Adorno e Max Horkheimer nos séculos XIX e XX, com base na análise dos impactos das novas tecnologias provenientes da Revolução Industrial e o capitalismo no mundo das artes.

Scherer (2013), ressalta que o mercado também visa transformar a arte em uma mercadoria consumível, dificultando o acesso aos indivíduos com menos poder de compra, ficando a disposição apenas de alguns eleitos que tem capital para comprar a “mercadoria arte”, que passa a ser vista pela sociedade como expressão das elites feitas para as elites.

Deste modo, percebe-se que a arte transformada em mercadoria, não possui uma perspectiva transformadora e nem inserida nas relações sociais, ao contrário disso, torna-se exclusiva apenas para os ricos detentores de recursos, é portanto, aprisionada, negando acesso aos menos favorecidos, e por meio dessa concepção é que a mercadoria vela a concepção genuína da arte. Alambert (2015, p. 4) apresenta que “a arte como mercadoria e produto da Indústria Cultural seria o último estágio do domínio da forma-mercadoria”. Nessa ótica Debord em sua obra *A Sociedade do Espetáculo*⁹ conclui que o “espetáculo é o momento em que a mercadoria chega à ocupação total da vida social”. O autor denomina o “espetáculo” como um projeto de alienação do sistema capitalista, onde enfatiza o lucro como ator principal da modernidade, ou seja, tudo que é dominado pelo sistema se converte em produto mercantilizado. Essa lógica leva a crença de que a arte é apenas sinônimo de suntuosidade, não dando a maioria marginalizada a possibilidade de se ter acesso e nem de produzir arte.

Porém ainda que vista de tal forma, por outro lado, aborda também uma visão dialética de mundo, posicionando-se politicamente em favor da sociedade e principalmente de modo aproximado das expressões da questão social. De acordo com essa lógica afastada do pensamento minoritário burguês, Scherer discorre que:

A arte se constitui como uma forma de expressão cultural, que tem a capacidade de constituir o homem em sua totalidade, de tal modo que ele desenvolva a capacidade de, como um humano não fragmentado, se conectar com os outros homens, em busca da criação de uma consciência não alienada, isto é, formando conceitos próprios, que dizem respeito à sua realidade, assim como à sua individualidade como ser humano particular, bem como sua cultura como ser social. No momento em que a arte propicia ao homens que se reconheçam entre si, como seres individuais e coletivos, ela se constitui como um elemento de sociabilidade humana. (2013, p. 73)

É sobre essa ótica que é possível perceber e considerar a Arte como transfiguração da realidade posta, que desvela a máscara alienadora do capitalismo e desperta ações críticas que promovem mudanças sociais. Ana Mae Barbosa (1989,

⁹ Obra de Guy Debord que explora a sociedade de consumo, por um viés crítico e dialético.

p. 178), explica que “apesar de ser um produto da fantasia e da imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade”. Com esse objetivo é que se pretende aliar a Arte ao Serviço Social, trazendo-a como elemento construtivo para fortalecer as características do projeto profissional crítico, levando os indivíduos a reconhecerem seus direitos e pensar conscientemente sobre suas ações sociais.

Esse pensamento surge na cena contemporânea, onde podemos perceber cada vez mais a arte em um sentido político e sensível, por ter uma característica revolucionária ampliando no ser social a consciência crítica de sua existência e por expressar a realidade em cada período histórico. “A dimensão do sensível se faz presente no cotidiano do fazer profissional do assistente social, mas sugere o conhecimento da realidade social e na maneira como se a apreende e a medeia” (SANTOS, 2015, p. 146). Vera Núbia Santos, revela um profissional receptivo, e conectado com as vulnerabilidades sociais, que são campo do seu trabalho profissional, desvela o olhar desses para novas formas de mediação, portanto o Serviço Social é também um meio de transfiguração do ser social. Manoel de Barros, em seu poema “As lições de RQ”, revela a utilidade do artista:

*Aprendi com Rômulo Quiroga (um pintor boliviano):
A expressão reta não sonha.
Não use o traço acostumado.
A força de um artista vem das suas derrotas.
Só a alma atormentada pode trazer para a voz um
formato de pássaro.
Arte não tem pensa:
O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê¹⁰.
É preciso transver o mundo.
Isto seja:
Deus deu a forma. Os artistas desformam.
É preciso desformar o mundo:
Tirar da natureza as naturalidades.
(Manoel de Barros, 1996, p. 75)*

O poeta nos conduz a termos atitude de artista, olhar para além do real, convida-nos a liberdade; para o Serviço Social nada mais é do que ultrapassar os limites impostos pelo conservadorismo, pelo modo de produção e governo, “*desformar o mundo*”, é ser um profissional atento a sua realidade que ressignifica de maneira abrangente o espaço em que atua e seus usuários.

¹⁰ Transfigurar a realidade, fugir do automatismo imposto na cena contemporânea, se colocar como um modificador desta. Explorando um olhar lúdico, em um movimento de ressignificação das coisas e do ser.

O Assistente Social é o trabalhador que enxerga a grandeza no ínfimo e propõem que a sociedade de modo geral o perceba, a Arte é o elemento para se enxergar com profundidade tamanha grandeza, ambos ampliam as potencialidades da classe excluída transformando-os em “atores sociais” ativos no combate aos moldes burgueses e na luta para efetivação dos seus direitos. Segundo Scherer:

Neste contexto em que reina a hegemonia do capital, verifica-se a necessidade de criar uma contra hegemonia, isto é, romper com os processos de alienação através de práticas libertadoras, em que os indivíduos possam expressar as suas reais necessidades, em que as cenas passivas, conformistas e alienadas sejam transformadas em cenas de protagonismo, e as classes dominadas possam ter ciência dos processos de dominação e, pela luta coletiva, possam reivindicar os seus direitos. (2013, p. 70)

O autor defende o pensamento crítico sobrepondo o senso comum e uma ruptura necessária com a “Indústria Cultural”, que possibilitará ao ser social pensar o mundo por meio das suas necessidades humanas. A arte propicia ao Serviço Social subsídios importantes para a ação profissional na construção de métodos criativos e que toquem no trato das expressões da questão social, pois é reflexo do cotidiano, expõe fatos da realidade social, manifesta sensações e sentimentos no espectador, trabalhando no ser simultaneamente, a razão e a sensibilidade. Santos e Mendonça, afirmam que:

É com a busca da apreensão ontológica das expressões realidade que o Serviço Social atua de acordo com o seu projeto profissional. Assim, é possível enxergar a possível relação da Arte com o Serviço Social, uma vez que a Arte expressa à cultura de cada povo que a produz. E constitui-se dentro da sociedade capitalista vigente como um meio que possibilita o entendimento das expressões da questão social, que é a matéria prima do Serviço Social, e representa também um meio de lidar, minimizar e até de solucionar às expressões das questões opressoras, inerentes ao modo de produção capitalista. (2015, p. 6)

Na afirmação exposta, Santos e Mendonça, explicam que o Serviço Social opera por meio das vulnerabilidades postas no cotidiano, e a arte viabiliza novas possibilidades para que o Assistente Social consiga cada vez mais, submergir com seus métodos críticos e criativos nas demandas que lhe são apresentadas, a arte então apresenta-se como completude exteriorizada das expressões da questão social, que se caracteriza como centralidade no trabalho profissional do Serviço Social.

Um exemplo de exteriorização das expressões da questão social, é a obra de arte de Pablo Picasso “*Guernica*”, que impactou não apenas a comunidade artística, mas toda sociedade moderna, onde o conservadorismo continuava fortalecido pelo

estado e pelo poder dado as classes dominantes. A obra trata dos aspectos políticos, culturais e sociais, denuncia a política da guerra e as imposições do capital, expressa tanto o pesar da guerra quanto o desejo por paz; além de tudo o pintor se expõem e revela seus posicionamentos, se reafirma em seu combate as injustiças sociais, aos regimes totalitários e foge das amarras da classe dominante, causando conflito entre os poderosos e a classe artística elitista, criando no povo uma consciência de invasão dos seus direitos e o desejo de uma sociedade mais igualitária. Temos então, a Arte como uma função social, que decorre até a atualidade, causando impactos estéticos e políticos, por sua autenticidade e audácia em reproduzir a realidade.

Figura 9 –Guernica. Pablo Picasso.



Disponível em: <https://www.culturagenial.com/quadro-guernica-de-pablo-picasso/>. Acesso em: 25/05/2020.

Com o Serviço Social as práticas estéticas dentro do campo de atuação profissional tornam-se cada vez mais possíveis, pois a Arte reproduz em seus usuários o desejo de expressar sentimentos, criar debates, mudar o cenário em que vivem, serem autônomos e detentores dos seus direitos. Barroco, diz que:

Quando o homem cria uma obra de arte, se auto reconhece no produto de sua ação como um sujeito criador. O objeto criado é valioso para ele porque expressa sua capacidade teleológica e prática. Ao mesmo tempo, esse objeto passa a existir independentemente do indivíduo que o criou; como objeto artístico, cria valores e interfere no gosto estético da humanidade, propiciando a consciência da genericidade humana. (2007, p. 30-31)

A autora expõe o homem como transformador de suas atividades, e evidencia a Arte como meio de efetivar sua consciência e sua coletividade; esboçando suas capacidades essenciais para se constituir enquanto ser social, instituindo valores e provocando sensações estéticas diversas, a obra acabada se faz presente e participa ativamente do contexto das relações sociais apartada do seu criador.

O Serviço Social é a ação que investiga a ascense das vulnerabilidades sociais e os usuários expostos a estas de maneira organizada e conceitual, com isso é a fonte de intervenção necessária para lidar com as expressões da questão social de forma objetiva e prática, a Arte como esboço da realidade, é a base do pensamento sensível e criativo do homem. Por meio de uma conexão entre esses dois elementos, é possível obter-se um cenário coletivo e emancipador do ser social.

Augusto Boal ressalta que:

Vivemos com os pés na realidade concreta, não na estratosférica verdade. A especulação metafísica amplia a nossa capacidade de pensar, estimula a sensibilidade além dos limites do sensível, mas não devemos permitir que substitua a ação no mundo social e político pela especulação abstrata. (2009, p. 55)

Boal fala que é indispensável que prevaleça a consciência do ser social como protagonista do seu próprio espetáculo, que a Arte seja a abordagem lúdica do que é real colaborando para uma visão ampliada de mundo, e aqueles que a medeiam finquem os pés no chão e conduzam a Arte de modo mais politizado possível para que se desvele as abstrações alienantes impostas pelo modo de produção.

A arte na atual conjuntura é uma forte arma contra a opressão, é um auxílio no combate a perda dos nossos direitos, é forte revelação de nós mesmos, e foge da instrumentalização do ser como produto do mundo globalizado que exclui aqueles que não detém os meios de produção, o Serviço Social reafirma-se na luta pelas necessidades dos sujeitos marginalizados, assegura os direitos de todos os indivíduos, tendo um compromisso leal com a democracia. “A arte é o caminho”¹¹, e o Serviço Social é o condutor, o processo pelo qual irá apresentar o percurso a se explorar, propondo ao ser social uma ótica emancipada de mundo.

¹¹ Augusto Boal referencia a arte como meio de libertação dos sujeitos.

CAPÍTULO II: ESPECIFICIDADES E ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL E AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA O SERVIÇO SOCIAL.

2.1 QUESTÃO SOCIAL, ARTE E SERVIÇO SOCIAL.

*Amanhecerá
De novo em nós
Amanhã, será?*

(Amanhã Será? – O Teatro Mágico)

A Questão social se firma como centralidade para o desenvolvimento do exercício profissional do Assistente Social, sobre a relação trabalho versus capital, onde os trabalhadores produzem riqueza e a classe dominante apropria-se dela. Tem sua gênese estabelecida a partir da consciência politizada da classe trabalhadora e conseqüentemente na luta de classes que designavam novas necessidades sociais, partindo do processo de produção capitalista, ameaçado pela expansão do pauperismo e da massa fragilizada.

O instrumento do trabalho do Assistente Social possui suas especificidades, tanto pelo domínio do estado por meio das políticas sociais, quanto pelo crescimento expressivo das lutas de classe, possuindo suas bases históricas, conceituais e políticas como meios de enfrentar as expressões da questão social.

O Assistente Social na cena contemporânea, propõe uma visão horizontal, que supere as desigualdades sociais, para que se transforme em igualdade de oportunidades, fundamenta-se em reconhecer a liberdade, autonomia, emancipação dos sujeitos sociais, na constante defesa dos direitos humanos, recusando-se a arbitrariedade e ao autoritarismo, defendendo ferrenhamente a democracia, mantendo sua postura em favor da justiça social e da universalização dos bens e serviços, dedicado ao aniquilamento de todas as formas de preconceito.

Nesse contexto, a arte enquanto instrumento de transformação do ser social, por meio das expressões da questão social torna-se indispensável para clarificar ideias, denunciar vulnerabilidades e revelar a realidade, manifestando-se por meio das lutas de classes provenientes do Capitalismo. Pereira e Veneza, ressaltam que:

A Arte proporciona uma reflexão sensível, necessária para a compreensão de como reagir e expressar diante dos acontecimentos da vida e o mundo precisa de sujeitos que consigam interpretar os fenômenos sociais ocorridos na história e tenham a capacidade de promover mudanças e soluções futuras para a sociedade. (2016, p. 2)

As autoras entendem a arte como ferramenta indispensável do ser social, pois é o meio de expressão cultural que transporta o sujeito para uma nova percepção de mundo, no qual reconhece sua história, posição social e econômica e o meio político onde se insere, levando-o a superar criticamente os reflexos da sociedade mercantilizada. A modalidade artística que mais expressa reivindicações, traz um debate político provocativo e crítico da arte é a arte de rua ou *street art*, nela o artista questiona o espectador e democratiza a forma de exposição da obra, ou seja, a arte de rua necessita apenas da rua para acontecer e não dos grandes críticos, do estado, das renomadas galerias e museus, não escolhe se expor para uma determinada classe e sim para todas elas.

Um dos grandes nomes da *street art* é o de Banksy, um artista inglês que nunca teve sua identidade revelada e causa grandes provocações por meio de suas intervenções, principalmente por expressar o oculto, isto é, as questões não discutidas na sociedade marcada pelas desigualdades. Em seu trabalho procura exteriorizar o real, provocando o espectador ao mesmo tempo que o motiva a refletir sobre as expressões da questão social materialmente reproduzidas (por meio de grafites, estêncis, exposições, manifestações, etc), despertando um diálogo dialético entre o artista e o público apreciador da obra.

Figura 10 – “Soldier throwing flowers (Soldado jogando flores)” Banksy.



Disponível em: <https://www.banksy.co.uk/in.asp>. Acesso em: 03/05/2020.

Figura 11 – “Shop Until You Drop (Compre até cair)” Banksy.



Disponível em: <https://www.culturagenial.com/obras-banksy/>. Acesso em: 03/05/2020.

Figura 12 – “Slave Labour (Trabalho escravo)” Banksy.



Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-england-london-22492378>. Acesso em: 03/05/2020.

Figura 13 – “Snow (Neve)” Banksy.



Disponível em: <https://www.banksy.co.uk/in.asp>. Acesso em: 03/05/2020.

Figura 14 – “Game Changer (Jogador Desafiante)” Banksy.



Disponível em: <https://www.banksy.co.uk/in.asp>. Acesso em: 08/06/2020.

Banksy é impactante, apresenta em suas ações, debates acerca do mercado da arte, combate ao consumismo, dos programas de imigração, da guerra, da violência urbana, denuncia o trabalho escravo, evidencia a problemática LGBTQIA+, os embates da união europeia, temas atuais como a vigilância do mundo contemporâneo e as mudanças nas relações sociais devido a tecnologia da informação; é também sinônimo de contradição, pois ao tempo que delata o sistema capitalista e a

devastação que este causa, o mercado transforma Banksy em marca, apropriando-se de suas obras e levando aos grandes leilões tirando-as das ruas, seus locais de origem, para dar prioridade a minoria elitizada.

Alves (2019) ressalta que o capitalismo usufrui da obra de arte como meio para obter lucro, sem se interessar na relação do artista com o objeto produzido, onde esboça suas emoções, sentimentos e anseios. Boal (2009, p. 162), diz que “o artista é nomeado pelos meios de comunicação, que desejam transformá-lo em mercadoria”. O valor que o mercado dita para as obras de Banksy, advém muito mais da repercussão midiática do que por sua relevância social, onde aborda temas extremamente necessários na cena contemporânea.

Porém o que há de mais pertinente na arte de rua é a forma encontrada de despertar a sociedade democraticamente e a resistência contra as formas de dominação, é um grito que se dá através dos muros, da dança, do poema, da música ou do teatro. É o meio para que o humano transborde, se comunique, conte histórias, proteste, denuncie, pense, se informe, se politize, se conheça e conheça os outros a sua volta. Dalarosa e Zanella relatam que:

Constatada a contradição entre capital e trabalho numa sociedade de classes, é preciso considerar ainda que a produção do homem não se limita a produção material. Ao produzir a subsistência material, o homem produz também cultura, arte, política, ideologia, religião etc. Significa dizer que a consciência humana, o pensamento, a ideologia não são dados apropriados. Constituem uma produção histórica a qual não se explica desvinculada da produção material. (2017, p. 39)

Por meio do embate entre a classe dominante e classe subalterna, os autores explicam que o contexto histórico em que o homem está inserido, é responsável direto em sua evolução social e material, e que estas estão entranhadas, ou seja, são elementos indissociáveis que dependem uma da outra para serem compreendidas. Por exemplo, ao olhar uma pintura em primeira instância, observamos elementos como a textura, a pigmentação, a proporção da obra, a técnica utilizada etc, para que somente em um segundo olhar possamos fazer uma análise da história que a obra conta (se deter ao período da arte em que foi produzida, ao contexto social, econômico, cultural e político e ao artista) , e mediante a esses fatores, obter-se uma sensação que nos transporta, nos instiga e nos faz pensar, extraíndo daí a leitura da

imagem¹², então entende-se que para passar por esse processo é necessário que exista algo concreto, palpável, que explique a história e a sociedade, sendo que a pintura não se contará sozinha, pois é matéria e precisa ser interpretada e contada por alguém, levando em consideração também que o artista esboça na obra suas vivências espirituais, ideológicas e culturais, consciente ou inconscientemente.

O artista quando transcende a realidade posta, consegue envolver o seu público através dos seus valores e posicionamentos críticos, como visto anteriormente, a arte só constitui seu conceito emancipatório e o utilitário a partir da modernidade, o que explica o fato de ainda estar em um processo gradativo desta concepção, principalmente por colidir com o pensamento elitista de arte como mercadoria, tendo o seu valor ditado pelo capital.

Distinguindo-se da ideia imposta pela Indústria Cultural, o grupo “O Teatro Mágico” traz a arte tanto em suas manifestações estéticas, somando a música, as artes performáticas e visuais, o teatro, a literatura e a poesia, quanto em posicionamentos políticos que questionem o público. Na canção “Amanhã...será?”, do álbum “A sociedade do espetáculo” inspirado na obra de Debord, fazem uma referência direta a Primavera Árabe¹³ que ocorreu no ano de 2010 no Oriente Médio e no norte da África, e ganhou força especialmente nas redes sociais.

Amanhã...Será?

*Se aliança dissipar
E sentença for só desamor
A tormenta aumentará
Quando uma comunidade viva
Insurrece o valor da paz
Endurecendo em terra em mente
Todo bit, byte e tera
Será força bruta a navegar
Será nossa herança em terra!
Amanhecerá
De novo em nós
Amanhã, será?
Amanhecerá
De novo em nós
Amanhã, será?
O "post" é voz que vos libertará
Descendentes tantos insurgirão
A arma, o réu, o véu que cairá*

¹² Análise de conteúdo e de contexto da imagem, interpreta a história de forma visual. Por meio da leitura de imagem, podemos aprimorar a sensibilidade, explorar emoções, raciocínios e sensibilidades. Promovendo, com isso, a compreensão de ser e de mundo.

¹³ Consecutivas revoltas populares que aconteceram em mais de 10 países do Oriente Médio e do Norte da África. Denunciou altos níveis de desemprego, precarização da vida e corrupção por parte dos governos autoritários. Acarretou em grandes transformações políticas, e foi marcada pela denúncia destas vulnerabilidades através das redes sociais.

*Cravos e tulipas bombardeiam
Um jardim novo se levantará
O jasmim urge de um solo sem medo
O sol reclama no oriente
Brada a lua que ilumina
Rebelando orações e mentes
Amanhecerá
De novo em nós
Amanhã, será?
Amanhecerá
(O TEATRO MÁGICO, 2011)*

O grupo explora a arte sob uma perspectiva crítica, alia explicitamente os problemas sociais de um povo ao produzir esta arte como um manifesto contrário aos regimes totalitários no Oriente Médio, trazendo temas pontuais como a interação do homem com a tecnologia e a força que a internet carrega na atualidade, sendo que quando utilizada como lugar de fala das minorias, de expressão de sentimentos e pensamentos de um povo, cria-se uma revolução que colide com as convicções dos ditadores do caos. Além de inquietação “Amanhã...Será?” traz beleza, pois revela novos tempos, tempos de luta, porém de esperança, em acreditar em homens libertos das mais variadas formas de dominação, pois hoje o “post” se tornou a voz da liberdade do homem contemporâneo.

Banksy e O Teatro Mágico reinventam o fazer artístico, usam suas produções estéticas para o mesmo fim, proporcionam o despertar do indivíduo para o tempo presente, e o prepara para o amanhã. Desfrutam dos novos instrumentos dispostos na contemporaneidade, como a utilidade das novas tecnologias, as relações humanas com o advento da internet, ao mesmo tempo que levantam velhas problemáticas que já poderiam ser superadas na conjuntura vigente.

Chauí aduz que:

Como expressão, as artes transfiguram a realidade para que tenhamos acesso verdadeiro a ela. Desequilibra o instituído e o estabelecido, descentra formas e palavras, retirando-as do contexto costumeiro para fazer-nos conhecê-las numa outra dimensão, instituinte ou criadora. A arte inventa um mundo de cores, formas, volumes, massas, sons, gestos, texturas, ritmos, palavras, para nos dar a conhecer nosso próprio mundo. Por ser expressiva, é alegórica e simbólica. (1995, p. 415-416)

Compreende-se que, a arte materializada em todas as suas especificidades (nas artes visuais¹⁴, teatro, dança, música, poesia) e períodos históricos, extrapola o

¹⁴ Compõe um conjunto de modalidades artísticas (pintura, colagem, gravura, cinema, fotografia, escultura, arquitetura, história em quadrinhos, ilustrações, performances, etc). O visual, é a principal forma de avaliação e apreensão.

ordinário, elevando para o cotidiano o inexplorável, convertendo em palpável e revigorante, promovendo novas possibilidades criativas para o ser social.

Como já destacado neste estudo, entendemos a arte como um bem genuíno do homem, é, portanto, uma linguagem simbólica que conta a história da humanidade, sem a construção desta linguagem estaríamos desprovidos da cultura. O ser social expõe a política, o cotidiano, as relações sociais por meio da cultura e a materializa em sua arte e no modo como a concebe. Chauí (1995, p. 416) ainda ressalta neste contexto, que “a obra de arte nos abre o acesso ao verdadeiro, ao sublime, ao terrível, ao belo, a dor e ao prazer” e “como expressão é algo mais profundo, pois exhibe o mundo por meio do artista, levando o espectador a descobrir o sentido da cultura e da história”. Portanto, é por meio da sua dimensão sensível que a arte toca nas vulnerabilidades humanas, sendo ela, a via primordial para a exteriorização cultural do indivíduo e das expressões da questão social. Oliveira defende que:

[...] o uso da arte como mediação no Serviço Social tem a função de cooperar com a superação da ordem, das relações de exploração, além de ser uma possibilidade de enfrentamento da questão social e colaboração para a construção de uma nova hegemonia com cidadãos mais críticos e conscientes. (2011, p. 43)

Santos e Mendonça (2015, p. 2), corroboram que “com a Arte, é possível tocar em temas pouco comentados socialmente, levando os indivíduos a conhecerem a sua história e desta maneira, poderem atuar criticamente para conquistar a emancipação social”. Vista a esses moldes, a arte se afirma como função social, dessarte é um componente que materializa criativamente a questão social, e conduz o Serviço Social a novas interpretações e possibilidades interventivas para a profissão. De Holanda expõe que:

O serviço social, desse modo, deve buscar meios de trabalhar a realidade dos sujeitos cidadãos, trazendo, por vias da criatividade, da elaboração de saberes e com a compreensão do valor do projeto ético-político da profissão e do código de ética, meios que interfiram no modo de vida daqueles que estão à margem da sociedade, ou daqueles que busquem a assistência social por diversos fatores, ou mesmo por estarem inseridos nos centros de trabalho profissionais sociais, como nas ONG's e diversas instituições de acolhimento e/ou de medidas sócio protetivas. (2019, p. 2-3)

Nessa direção compreende-se objetivamente que a arte está para o Serviço Social como uma ferramenta de aperfeiçoamento nas dimensões criativa e crítica do Assistente Social, portanto, pretende-se voltar o olhar do profissional para o real, o cotidiano, sendo implementada como mediação possível nos campos de trabalho

referidos pelo autor. Uma pergunta complementar a este pensamento, seria: O Serviço Social, está preparado para apreender as novas manifestações da Questão Social que estão sendo denunciadas por meio das Artes?

Se olharmos para o processo de ruptura com o conservadorismo e a reconceituação do Serviço Social, encontramos uma resposta positiva para tal questionamento, não desprovida de grandes desafios, mas também propositiva, arraigada de autonomia intelectual, potência criadora e organizadora e possuidora de competências fundamentadas no conhecimento crítico. Ao romper com a ortodoxia da profissão, constituiu-se profissionais cada vez mais comprometidos com as expressões da questão social e a classe marginalizada, o Assistente Social possui em si, uma ânsia em desbravar as relações sociais e com isso encontrar métodos e formular propostas que o subsidiem a identificar respostas dentro e fora da profissão que expliquem a realidade dos sujeitos, acompanhando-os em seus processos históricos, sociais e políticos. Guerra reitera que:

Ao desprender da base histórica pela qual a profissão surge, o Serviço Social pode qualificar-se para novas competências, buscar novas legitimidades indo além da mera requisição instrumental-operativa do mercado de trabalho. Este enriquecimento da instrumentalidade do exercício profissional resulta num profissional que, sem prejuízo da sua instrumentalidade no atendimento das demandas possa antecipá-las, que habilitado no manejo do instrumental técnico saiba colocá-lo no seu devido lugar (quer seja, no interior do projeto profissional) e, ainda, que reconhecendo a dimensão política da profissão, inspirado pela razão dialética, invista na construção de alternativas que sejam instrumentais à superação da ordem social do capital. (2000, p. 15)

Enunciado isto, a autora pretende desvelar que por meio da razão dialética advinda da construção democrática de uma nova forma de atuação do Serviço Social ao romper com o conservadorismo, há a necessidade de afastar-se da visão focalista da profissão e propor novas alternativas que se oponham constantemente a ideologia conservadora e a ordem imposta pelo sistema vigente, construindo mediações emancipatórias que gerem ganhos para os usuários, para a categoria e para o Serviço Social em sua totalidade.

De fato, o profissional possui aparatos teóricos, metodológicos e técnicos para intervir nas multifacetadas expressões da questão social de forma concretamente renovada e amparada pelo Código de Ética e pelo Projeto Profissional, por meio da criatividade e de novas alternativas de ação, os assistentes sociais ampliam suas cadeias de mediações e fortalecem o projeto-ético-político da profissão, criando novos debates presentes na formação profissional (OLIVEIRA, 2011). Porém, mesmo com a

legitimação do rompimento com o lastro conservador da profissão, o Assistente Social, de forma contraditória encontra-se engessado a inovações possíveis de enfrentamento da questão social na contemporaneidade e suas novas expressões, que a arte é clara ao denunciar.

É como se o Serviço Social estivesse encarcerado em suas atribuições particulares, que tocam na vida dos seus usuários, porém não lhe dão respostas efetivas, de mudança da realidade, de superação crítica e social, expandir-se para outras áreas do conhecimento é trazer para dentro da profissão possibilidades acessíveis e inovadoras, tanto para o Assistente Social, quanto para suas intervenções e para a transformação dos sujeitos.

A arte é para o Serviço Social como uma proposta da contemporaneidade, de reflexão coletiva, e hábil na intervenção da realidade, pois é comum a todos e é o maior legado deixado pela humanidade para as gerações que estão por vir (SANTOS E MENDONÇA, 2015). Iamamoto (2007, p. 19), fala que “pensar o Serviço Social na contemporaneidade requer os olhos abertos para o mundo contemporâneo para decifrá-lo e participar da sua recriação”, é imprescindível compreender o tempo presente, a profissão precisará romper com o romance que aliena e encarcera os sujeitos sociais, questionando o que é determinado pelo sistema vigente e libertando-os da posição de atores coadjuvantes dessa trama.

Barroco e Terra (2012, p. 102), concluem que “no exercício profissional, temos possibilidades enriquecedoras de trabalhar com a população por meio da arte, realizando atividades voltadas à criação coletiva do teatro, criação de jornais com poesias, relatos da vida cotidiana, elaboração de vídeos, cineclube etc”.

Sendo assim, mostra-se a importância da arte para o trabalho profissional, explicitada como recurso articulador do Serviço Social e da cultura nas relações sociais, que se torna um fortalecimento na luta consciente para emancipação humana. O Serviço Social tem de imergir na evolução cultural das classes subalternas, e assim a arte enquanto função social e emancipatória se converte em artifício de combate para a categoria, pois debate as necessidades do homem que estão localizadas na prática do Assistente Social, e ambas exercem a função pedagógica¹⁵ de modificar

¹⁵ No Serviço Social está ligada com a intervenção do Assistente Social e sua autonomia intelectual, no modo como a expressa na sociedade, tanto na política quanto na organização da cultura. Na arte, é uma via de formação de sujeitos críticos e conscientes da realidade presente.

ideias e viabilizar argumentações tangíveis para expansão intelectual e material deste, coletiva e individualmente.

2.2 A ARTE E O SERVIÇO SOCIAL NA COMPOSIÇÃO DE UM NOVO AMANHÃ.

*O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas¹⁶.*

(Mãos Dadas- Carlos Drummond de Andrade)

Em uma seção anterior nesta pesquisa, destacamos a importância emancipatória da arte e do Serviço Social nas relações sociais, visando o contexto atual. Abre-se destaque para o perfil pedagógico do Assistente Social, pois pode-se compreender que “a função pedagógica da prática do Assistente Social vincula a profissão ao movimento de formação da cultura” (ABREU, 2018, p.42), oferecendo a profissão uma gama de estratégias alternativas que subsidiam na ascensão crítica dos sujeitos.

A arte é então “um fazer”, o conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura (BOSI, 1986, p.13), o autor destaca em sua fala, a Arte como meio de conhecimento, que exerce múltiplas ações e ressignifica¹⁷ o ser humano de acordo com a organização da sociedade. Partindo dessa ideia, o Serviço Social em sua função pedagógica apreende a Arte como mediação na fundação de métodos educativos que superem o cotidiano, confrontem a cultura massificante e desvendem o mundo, a partir da ótica humanizadora, atravessando a lógica perversa e abrupta do neoconservadorismo que se instaura em movimento crescente na trama contemporânea. Scherer e Alves ressaltam que:

A arte se expressa de inúmeras formas, e compreender as potências e limites das expressões artísticas nos processos de trabalho que se inserem os assistentes sociais na contemporaneidade, mostra-se como um elemento fundamental na perspectiva da materialização do seu projeto profissional. (2020, p. 19)

¹⁶ O poema enfatiza o debate da autora Marilda Vilela Iamamoto ao retratar a conjuntura vigente.

¹⁷ Dar um novo sentido, significado.

Os autores pontuam que as expressões estéticas da arte, subsidiam os profissionais a compreenderem o cotidiano dos usuários, e a demanda destes nos espaços de trabalho, possibilitando aguçar paulatinamente a linguagem dialética, crítica e material, que se soma ao projeto profissional do Serviço Social. Sendo assim, Scherer vai destacar que:

A Arte articulada nos processos de trabalho nos quais assistentes sociais se inserem, poderá auxiliar no fortalecimento de processos sociais emancipatórios da população, na dimensão educativa do trabalho do assistente social, possibilitando que o seu projeto ético-político ganhe vida em uma ordem prática, obtendo uma materialidade no campo deste profissional. (2013, p. 178)

Com esse objetivo, o autor elucida a práxis estética¹⁸ correlacionada a práxis estabelecida no fazer profissional do Serviço Social, buscando resgatar tanto a autonomia dos Assistentes Sociais quanto a dos seus usuários, integrando o conhecimento técnico-operativo com novas alternativas multidisciplinares, que serão adquiridas de acordo com a aplicação das expressões artísticas, estas induzem a concepção de uma nova consciência crítica e plural.

Bosi (1986, p. 25), compreende que “a práxis estética é mais rica do que a habilidade retórica: ela aciona potências lúdicas, críticas e, em última instância, existenciais, que enformam o seu modo peculiar de ser”, estes elementos tem grande relevância no trato das expressões da questão social, em vista de auxiliar o profissional para que se vá além na organização da sociedade. O Assistente Social busca compreender o homem em uma perspectiva totalizadora (estrutural e espiritual), por isso, a arte é proposta de forma intencional e propositiva, como um recurso de objeção a práticas conservadoras que atrofiam a capacidade do indivíduo de se colocar no mundo como protagonista de sua própria história. Grossi e Almeida afirmam este pensamento:

Nossa opção é por um projeto profissional voltado para a construção de práticas emancipatórias no sentido de transformar de forma positiva e propositiva a realidade, com direcionamento a um mundo mais justo socialmente, mais plural e sem qualquer tipo de exploração ou dominação e a arte pode contribuir nessa perspectiva. (2019, p. 12).

Prates (2007), consolida o raciocínio das autoras, quando enfatiza as expressões dos sujeitos materializadas na arte – como matéria-prima – e pela arte – como estratégia pedagógica e de exposição como uma potencial alternativa para o

¹⁸ BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1986.

trabalho do assistente social. Desse modo, sabemos que a Arte possibilita ao homem expor suas sensações, emoções e sentimentos, fomentando ideias que não poderiam ser concebidas por outras ciências, neste movimento de exteriorização de si, é que se contempla a consciência originada por ela, e assim, o profissional do Serviço Social apropria-se desses elementos para alcançar melhorias em vista da população usuária, composta em sua maioria pela classe subalterna. Faleiros esclarece que:

A Prática profissional se torna cada vez mais complexa e não pode mais ingenuamente ser reduzida a entrevistas, reuniões e visitas e nem a um militantismo partidário sectário. Ela se torna um saber estratégico. Ela se torna um saber tático. Um saber que necessita situar-se num contexto político global e num contexto institucional particular, visualizando as relações de saber e poder da e com a própria população. (2008, p. 27-28)

O autor refere-se ao cotidiano e a prática do Assistente Social, que nesta cena ainda se encontra em uma postura focalista e enraizada em uma dinâmica tradicional, sendo que, o cenário atual exige do Serviço Social, um profissional conectado com as necessidades da população e comprometido com o fortalecimento de suas organizações, se faz necessário que haja uma abertura aos novos debates, almejando atualizar suas estratégias de mediação. Prates acrescenta que:

[...] problematizar o alternativo, ensaiar e socializar nossos avanços, mesmo embrionários, em parcerias interdisciplinares concretas e a partir do uso de estratégias criativas, é fundamental para que possamos avançar nesta área e contribuir com a produção de conhecimentos que qualifiquem processos interventivos. Afinal, considerando que a intervenção é uma característica constitutiva de nossa identidade, o Serviço Social tem muito a contribuir neste âmbito da produção de conhecimentos. (2007, p. 223).

Prates orienta a categoria a abrir os olhos para as cenas que cercam a vida cotidiana, propondo na referida fala, um caminho onde os demais assistentes sociais podem e devem seguir, pois pontua métodos já existentes dentro do Serviço Social, o que muda a partir de tal proposição são as formas de executar esses processos.

O principal ponto de partida para auxiliar os profissionais a debater novas possibilidades de intervenção é levar essa discussão para os grandes congressos do Serviço Social, pois estes são palcos para transformações históricas acerca da profissão e do fazer profissional, considerando que ainda nos encontramos em fase gestacional dessas novas ideias e proposições, é ideal que se cresça o maior número de pesquisas em torno deste tema, que este diálogo Artes e Serviço Social esteja dentro da sala de aula e contribua para a formação dos novos profissionais, que os demais Assistentes Sociais estejam abertos a tocar na sensibilidade dos seus

usuários, levando esta abordagem de forma prática para dentro dos grupos de convivência, nos hospitais, na educação e nas demais frentes de trabalho em que atua o Assistente Social. É, no entanto, fazer um exercício de reeducação do olhar, convertendo-o em novo, para além dos muros institucionais e das sentenças neoliberais.

Em sala de aula por exemplo, podemos trazer leituras de imagens, fomentar rodas de conversa sobre uma música ou poesia, debater documentários, inovar nas apresentações de seminários, fazendo uso da dramatização, da dança, promover saraus literários e exposições de obras de artistas locais, que denunciem as expressões da questão social, entre outros.

Levar essa estrutura também para a política de assistência, nos grupos de convivência por meio de oficinas que debatam temas atuais como o feminismo, a violência, o racismo, a problemática enfrentada pela categoria LGBTQIA+, a vivência social na terceira idade, e até mesmo expressar por meio da estética, vivências no tocante a mulheres que passaram por violência doméstica, crianças que lidam com o abandono e a desestrutura familiar, agregar profissionais do meio artístico em equipamentos como CRAS, CAPS, CRI, CRM, para que se institua novos projetos e programas vinculados a ação profissional.

O tempo presente é envolto de contradições, no momento que surgem novas e crescentes demandas, aumenta-se a seletividade, o desemprego, os critérios e diminui-se recursos, salários e acessos básicos, acarretando em mais expressões da questão social, inviabilizando o ser social de tornar-se um ser livre das amarras instituídas pelo capital. Mesmo inserido neste contexto, o Assistente Social é posto como o profissional que resiste a naturalização desta ordem capitalista, pois não é um mero executor de tarefas e sim, um profissional capacitado e comprometido com as problemáticas da população. Simionatto destaca que:

A superação da ordem atual, a construção de uma nova *civiltá* que consiga vencer os desafios da modernidade, necessita, entretanto, de vontade, ação iniciativa políticas capazes de impulsionar a erradicação da propriedade privada dos meios de produção e da lógica do capital centralizado na dinâmica do mercado. (2011, p. 231)

A autora destaca a importância da ação, de não paralisar no que é posto, e não só esperar que mude o cenário político, e sim, que haja novas políticas de enfrentamento contracorrente hegemônica das práticas neoliberais, para que assim

o homem marginal compreenda o seu lugar de fala e o seu protagonismo em sua própria vida. Iamamoto reafirma que:

É importante sair da redoma de vidro que aprisiona os assistentes sociais numa visão de dentro e para dentro do Serviço Social, como condição para que se possa captar as novas mediações e requalificar o fazer profissional, identificando suas particularidades e descobrir alternativas de ação. (2007, p. 20)

Iamamoto acorda a categoria profissional para as novas possibilidades encontradas na contemporaneidade, elucidando também as paralisias internas¹⁹ concebidas ao longo dos tempos, e que precisam mais do que nunca serem destruídas por meio de alternativas de ação que possuam a eficácia necessária para atualizar os profissionais e reafirmar seu compromisso com a luta de classes.

A arte viabiliza para o Serviço Social, a decodificação do mundo, Iamamoto explica isso como “decifrar a realidade”, apontando como o grande desafio desta conjuntura. Mas o Serviço Social como profissão que acompanha as transformações da humanidade, não pode parar frente aos desafios, a autora continua explanando que “sempre existe um campo para a ação dos sujeitos, para a proposição de alternativas criadoras, inventivas, resultantes da apropriação das possibilidades e contradições presentes na própria dinâmica da vida social” (IAMAMOTO, 2007, p.21). Para isso, os profissionais precisam estarem atentos as novas habilidades e abertos a modificarem o modo tradicional de como ainda desempenham seu trabalho.

É o Assistente Social, o trabalhador que não foge da luta, que toca nas áreas mais vulneráveis da sociedade e que se propõe a compreender o homem-sujeito, de forma individual e comunitária, mais do que nunca, o mundo como se encontra na atualidade é um convite a esse profissional, para submergir no sensível, realizando uma mediação de dentro para fora e com isso expandir não apenas o viés racional e sim horizontes diversos, em vista de indivíduos livres e pensantes.

Scherer e Alves (2020, p. 26) declaram que “o conhecimento produzido pela arte, por meio da sensibilidade revela a insuficiência do conhecimento unicamente racional e lógico” e o contato com a arte e suas diferentes linguagens possibilita a educação dos sentidos, provocando a desconforto e a crítica, contribuindo para mudanças de perspectivas, acerca da realidade. Em suma, o Assistente Social faz

¹⁹ Tecnificação do trabalho do Assistente Social, e as bases executivas das tarefas que ainda são muito concretas no cotidiano de trabalho.

uso da arte na busca por resgatar a sensibilidade humana, em um movimento de recuperação da capacidade analítica do ser social e restituição da sua liberdade.

Paulo Freire²⁰ (1987), defende que a luta somente tem sentido quando os oprimidos, recuperam sua humanidade, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos, ou seja, cria-se um movimento libertário, tanto para os dominados quanto para os dominantes.

O funk das periferias brasileiras, é uma grande resposta emancipatória as formas de opressão, pois expressa a identidade de um povo, para Almeida (2016 p. 30), “o funk pode ser uma das únicas formas da periferia se fazer ouvir e mostrar através da música as mazelas e a perseguição que enfrentam diariamente”. O gênero musical em questão, traz o lugar de fala das comunidades periféricas, onde é inegável a sua pertença e a exposição do cotidiano. Pode-se tomar como exemplo, um clássico do funk carioca, denominado Rap da Felicidade, enxergamos concretamente passagens da realidade das favelas e dos favelados, e conseqüentemente a arte que se torna a voz da liberdade nos morros.

*Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
Mas eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz
Onde eu nasci, han
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
Minha cara autoridade, eu já não sei o que fazer
Com tanta violência eu sinto medo de viver
Pois moro na favela e sou muito desrespeitado
A tristeza e alegria aqui caminham lado a lado
Eu faço uma oração para uma santa protetora
Mas sou interrompido à tiros de metralhadora
Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela
O pobre é humilhado, esculachado na favela
Já não aguento mais essa onda de violência
Só peço a autoridade um pouco mais de competência
(Rap da Felicidade, Mc Cidinho e Mc Doca)*

Mc Cidinho e Mc Doca, manifestam em primeira instância, a consciência do lugar de fala e compreendem que são agentes de transformação nas relações sociais, dentro e fora da periferia. Um elemento que chama atenção é a repetição da palavra “feliz”, onde o interprete esboça repetidas vezes o seu desejo de paz, de dias

²⁰ O autor propõe uma pedagogia emancipatória que se opõe a pedagogia dominante imposta pela sociedade capitalista, é contributiva na transformação de sujeitos oprimidos em sujeitos livres.

melhores, do fim da violência e da desigualdade; o dia-a-dia dos compositores é expresso na obra e evidencia o descaso das autoridades, é uma ferramenta de súplica e demonstração das vulnerabilidades e contradições da vivência na favela.

A música se propõe a conscientizar oprimidos, opressores e privilegiados, por meio da linguagem habitual²¹ de sua própria realidade, fazendo uso de palavras rotineiras da comunidade e não aplicando os meios formais impostos pela elite. É, no entanto, um processo de conversão de homem-objeto em homem sujeito, a classe subalterna apropria-se do seu espaço na sociedade, reivindicando direitos, em uma proposta de debater as demandas das favelas e denunciar o cotidiano.

Este nos apresenta contradições acerca da luta de classes, por um lado temos a classe subalterna fragilizada pelo conceito pulverizado e pela dinamicidade alienadora imposta pelo capital, e por outro somos envolvidos pela onda de movimentos contra hegemônicos, resistentes aos aprisionamentos impostos pela elite dominante, o Assistente Social, é então o, o profissional comprometido e conscientizado para nortear o futuro e transformar o olhar do ser social. Costa aponta que:

Uma intervenção pautada na utilização de expressões artísticas como mediação visa ultrapassar o nível da imediatividade, possibilitando processos reflexivos de conhecimento da conjuntura social, adentrando em questões de natureza ontológica e humano-genérica, visando o desenvolvimento e fortalecimento das capacidades criativas em um trabalho que tenha como horizonte a práxis social. (2014, p. 35)

Costa esboça a importância de tocar na sensibilidade humana paulatinamente, para que o ser social se desprenda das bases alienadoras e abra espaço em seu contexto histórico, permitindo ao Assistente Social uma visão clarificada de suas vulnerabilidades e a identificação aprofundada de suas reais necessidades, por sua vez o profissional obterá como resultado a liberdade de expressão dos sujeitos, crítica e criativa, sendo ele munido pela ética profissional, e a tendo como mediação a práxis social aliada a práxis estética.

Compor este novo amanhã cheio de possibilidades não será tarefa fácil, e sim um dos maiores desafios que a categoria poderá enfrentar, visando o contexto histórico atual no qual somos inseridos. Iamamoto (2007, p. 17), ressalta que “mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente”. São características indissociáveis do Assistente Social, a “resistência” e a

²¹ Usa-se elementos da cultura da periferia, para que se compreenda a mensagem passada por meio da música, o que facilita o acesso e o entendimento da comunidade, não sendo apenas meio de entretenimento, ou seja, os oprimidos ganham sua própria voz e protagonismo.

“esperança” de transfiguração do cenário em que estamos vivendo, portanto, são ferramentas capazes de promover mudanças necessárias e pontuais nas relações sociais, promovendo a humanização do ser social e possibilitando o acesso ao direito de pensar e de construir um mundo melhor.

A composição deste novo deve partir imediatamente da categoria, as máscaras conservadoras necessitam serem ressignificadas, o tempo é hoje, o tempo dos “*homens presentes*”, da “*vida presente*”, mesmo debilitados pela realidade contraditória, que aprisiona, porém, ao conhecê-la converte-se em instrumento de independência conduzindo novas consciências para as gerações futuras. O homem contemporâneo necessita que saiamos do comum, para além dos exercícios rotineiros, compondo novas cenas, novos capítulos, novas melodias, cores, performances e perspectivas.

CAPÍTULO III: A ARTE COMO MÉTODO EMANCIPATÓRIO E INTERVENTIVO PARA O SERVIÇO SOCIAL

3.1 DE PORTAS ABERTAS PARA A ARTE

*A gente sempre deve sair à rua
como quem foge de casa
Como se estivessem abertos diante de nós
todos os caminhos do mundo²²
(Mário Quintana)*

Nesta etapa apresentaremos os dados coletados acerca da revisão da literatura exposta na pesquisa, que tem como centralidade debater o uso da arte como método interdisciplinar, de intervenção criativa, crítica e pedagógica para o Serviço Social, sendo este regido por suas bases políticas e éticas, por meio do seu projeto profissional e o código de ética que assegura os assistentes sociais.

A literatura estudada divide-se em 15 livros e 16 periódicos adquiridos na internet, por meio do Google Acadêmico, Scielo, sites de congressos nacionais do

²² O poema é exposto de forma intencional, para dar ênfase ao título desta seção, como forma de explicar as possibilidades da arte para o Serviço Social.

Serviço Social, tais como CBAS e ENPESS, e do CFESS, e de bancos de dados da ABEPSS, e das mais variadas universidades brasileiras, em bibliotecas físicas, na biblioteca da Universidade Federal do Cariri, na biblioteca do Sesc em Juazeiro do Norte- CE e na biblioteca da UNILEÃO. A tabela seguinte expõe um roteiro das fases e procedimentos elaborados para a realização deste trabalho.

Tabela 1: Roteiro das fases e procedimentos da pesquisa.

FASE	PROCEDIMENTO
Fase I: Produção do Projeto.	Esta pesquisa surge por meio da vivência pessoal, a partir de um olhar voltado para a Arte como meio de denúncia das vulnerabilidades sociais e do desejo de ampliar novas perspectivas para o Serviço Social. Teve como base uma experiência de estágio I, vivenciada no CRAS Seminário, localizado na cidade de Crato-CE, com o Teatro do Oprimido, visto que este tem como meta a emancipação do ser social que também é uma proposta do Serviço Social.
FASE II: Busca de literatura em bibliotecas, e acervos na internet	Ocorreu por meio de pesquisa e leitura acerca do tema, e suas especificidades no atual contexto histórico. Houve um detalhamento do material, priorizando os objetivos expostos no estudo e uma seletiva busca por agregar dados importantes e precisos.
FASE III: Separação do Material.	A coleta de dados se deu por meio de um levantamento de cunho bibliográfico, trazendo também instrumentos estéticos, como imagens, poema e músicas, para que o tema proposto fosse evidenciado materialmente. Visando destacar nos capítulos I e II, a importância da arte para o Serviço Social, o Assistente Social e principalmente para a sociedade contemporânea.

Fonte: Duarte (2020).

No momento em que o pesquisador tem uma ideia clara daquilo que pretende fazer a respeito de determinado assunto é que está em condições de iniciar seu trabalho (GIL, 2002). Por isso, o percurso do trabalho deu-se da forma descrita na Tabela I. Iremos, portanto, enfatizar o processo de pesquisa a começar da segunda fase do roteiro elaborado.

Na Fase II, a literatura e os periódicos foram separados em 3 categorias, primeiro procurou-se livros de arte que contribuíssem para melhor entendimento desta como fonte intrínseca do homem, e sua contribuição simbólica na organização da cultura e nas relações sociais; em segundo, buscou-se priorizar estudos relativos ao

tema pesquisado, que fornecessem respostas concretas ao objeto de estudo a ser explorado; em terceiro, foram investigados livros do Serviço Social que afirmassem as novas propostas e demandas da contemporaneidade para os profissionais e também com o intuito de abrir novas cortinas para o tema em questão. Esses materiais foram estruturados em 3 tabelas, seguindo o tipo de material e a ordem de publicação destes.

Tabela 2: Lista de livros e artigos sobre arte, conforme o ano de publicação.

TIPO	TÍTULO	AUTOR	ANO	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
LIVRO	A arte e a vida Social	George Plekhanov	1969	Interpretação das manifestações artísticas no desenvolvimento humano. Crítica a teoria de “arte pela arte” contraposta a arte como missão social.
	Reflexões sobre a arte	Alfredo Bosi	1986	Define o conceito de arte através do modo como o homem se relaciona com o mundo e consigo mesmo.
	Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras	Ana Mae Barbosa	1989	Discorre sobre a reforma da educação brasileira e a inserção da arte no currículo acadêmico e escolar.
	Pequena história da arte	Duilio Battistoni Filho	1989	Conta a história da arte e a evolução das artes plásticas, fazendo uma análise das principais manifestações artísticas.
	Arte. Aspectos pré-históricos no Ceará	Nilo de Brito Firmeza (Estrigas)	1989	Abordagem das pinturas primitivas do Ceará pelo artista plástico Nilo Firmeza, mais

				conhecido como Estrigas.
	História social da arte e da literatura	Arnold Hauser	1998	Análise da história da civilização ocidental através da arte. Abordagem completa da arte pré-histórica até arte contemporânea.
	A vida Cotidiana na Roma Antiga	Pedro Paulo Abreu Funari	2003	Descreve o cotidiano da sociedade romana e as manifestações artísticas no período da Idade Antiga.
	A estética do oprimido	Augusto Boal	2009	Retrata o pensamento Estético do Oprimido, por meio do método Teatro do Oprimido criado por Augusto Boal, de forma prática e teórica.
	Iniciação à História da Arte	Horst Waldemar Janson	2009	Panorama histórico do movimento artístico do homem.
ARTIGO	Arte como mercadoria: crítica materialista desde Benjamin.	Francisco Alambert	2015	Leitura crítica e dialética da cultura hegemônica imposta pelo capital.
	Tarsila do Amaral: Expansão do Olhar Sobre o Cotidiano a Partir de Suas Produções Artísticas na Fase Antropofágica	Márcia Aparecida Pereira e Jackelyne Correa Veneza	2016	A arte se mostra como uma expressão do ser social, dialogando com o percurso artístico de Tarsila do Amaral, que dá visibilidade as expressões da questão social na modernidade.
	Arte e Luta de Classes: apontamentos sobre “Os operários” e “Manifestación”	Adair Angelo Dalarosa e Katerine Zanella	2017	Por meio de duas grandes obras de arte, retrata a luta das classes sociais, tratando a arte como importante meio de

				intervenção contra as imposições do sistema vigente.
--	--	--	--	--

Fonte: Duarte (2020).

A proposta dos dados inseridos na Tabela 2, foi a de trazer autores comprometidos com a função da arte na sociedade, com perspectivas críticas e dialéticas do mundo, aliando-se a discorrer também sobre grandes obras de arte, que são símbolos sociais e culturais para a humanidade. A partir das obras expostas, podemos observar que a discussão de Arte como um elemento de transformação do homem e o reflexo de suas vivências em sociedade, tem seu início na modernidade²³, quando são ainda mais latentes as expressões da questão social e quando o sentido crítico, ideológico do homem não se liga apenas em questões religiosas, e o modelo grego de beleza não é mais o único ideal.

Assim, outros debates acerca das transformações sociais se expande nas décadas seguintes até a contemporaneidade, onde é cada vez maior a dualidade do sentido da arte e do fazer artístico, isto é, a arte vista como elemento de poder e riqueza e a arte sob uma ótica transformadora do homem em sujeito protagonista de sua história, também não descartando o sentido de arte enquanto expressão, que Chaui (1995) explica ser uma forma muito mais profunda do fazer artístico, pois é sentida e encarnada no ser, vai além de símbolos, alegorias e ideias.

Os artigos selecionados, trazem de forma clara a proposta de arte a ser debatida na pesquisa, pois aborda os embates das lutas de classes, e a ideologia dominante do capital frente o homem marginal, que é desprovido de direitos e de consciência crítica, visto os aprisionamentos intelectuais e as vulnerabilidades deste sujeito.

Tabela 3: Lista de livros e periódicos acerca do tema da pesquisa, conforme o ano de publicação.

TÍTULO	AUTOR	TIPO	ANO	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
A arte como matéria-prima e instrumento de	Jane Cruz Prates	Artigo	2007	Aborda a arte como forma de expressão da questão social e

²³ Período em que surge o discurso de Arte enquanto função social, contrapondo-se a Arte como objeto de poder e mercadoria.

trabalho para o assistente social				instrumento pedagógico e mediador da ação profissional do Serviço Social.
A instrumentalidade do Serviço Social: a arte como intervenção social emancipatória e instrumento inovador para o trabalho da (o) assistente social	Priscila Rodrigues de Oliveira	Trabalho de Conclusão de Curso	2011	Mostra a necessidade da arte vinculada ao Serviço Social, destacando a emergência de aprofundar-se nesta relação.
Serviço social e arte: juventudes e direitos humanos em cena	Giovane Antonio Scherer	Livro	2013	Utiliza o método do Teatro do Oprimido como instrumento de mediação para o Serviço Social. Abordagem da realidade das juventudes brasileiras, articulação da razão e do sensível, sobre um viés crítico e dialético.
Arte e serviço social: um exercício de intervenção profissional	Paula Nathalia Galindo da Costa	Dissertação	2014	Análise articulada da arte como mediação possível para o Serviço Social, por meio de uma compreensão social.
Arte como possibilidade de mediação no serviço social	Vera Núbia Santos	Tese	2015	Apresenta a arte nas relações sociais e suas materializações como reflexo dessas relações. E a apreensão do Serviço Social em vê-la como mediação possível.
Arte e Serviço Social no Brasil: levantamento de	Vera Núbia Santos e	Artigo	2015	Levantamento de periódicos ao longo os anos que

dados em periódicos da área	Isabelle Pinto Mendonça			apresentem a Arte como meio interventivo no Serviço Social, para se constituir como meio de enfrentamento da questão social na contemporaneidade.
A potencialidade emancipatória do funk	Lauana Cristiny Silva Almeida	Trabalho de Conclusão de Curso	2016	Destaca o potencial emancipatório do funk brasileiro, que denuncia por meio da música as vulnerabilidades e necessidades das periferias brasileiras. Evidenciando a consciência crítica da população.
Dimensões emancipatórias da práxis cinematográfica contra hegemônica	Vanessa Castro Alves	Tese	2019	Discorre sobre as potencialidades da práxis cinematográfica como aproximação do sensível e a humanização do homem.
O Serviço Social e a Arte: uma perspectiva da dimensão técnico-operativa	Ricardo de Holanda	Artigo	2019	Debate a dimensão técnico-operativa do trabalho profissional na política de Assistência Social, compreendendo a arte como mediação possível.
Serviço social e arte: possibilidades e desafios da intervenção profissional	Patrícia Krieger Grossi e Eliane Moreira de Almeida	Artigo	2019	Compreende a função social da arte e sua articulação possível com o Serviço Social, e como essa relação fortalece o exercício profissional.

Serviço social, arte e cinema: reflexões para o enfrentamento ao pensamento fetichizado	Giovane Antonio Scherer e Vanessa Castro Alves	Artigo	2020	Apresenta as dimensões emancipatórias da arte articuladas ao projeto profissional do Serviço Social. Enfatiza a prática cinematográfica como meio de superação do pensamento fetichizado.
---	--	--------	------	---

Fonte: Duarte (2020).

Na Tabela 3, destacam-se estudos elaborados a partir de um contexto contemporâneo do Serviço Social, nesta descrição temos autores percussores e propositivos a discorrerem sobre Arte como uma nova proposta instrumental para o Serviço Social, dentro dos limites e possibilidades de cada ciência. Jane Cruz Prates, Vera Núbia Santos e Giovane Antonio Scherer, são assistentes sociais que iniciam e discorrem essa proposta na cena contemporânea dentro e fora da categoria do Serviço Social. Em um contexto exploratório, é notório que estas argumentações surgem a partir dos anos 2000 e que estudos relacionados ao tema são tímidos, porém crescentes na academia, e que chegam aos dias atuais, bem como a última publicação, que ocorreu neste ano de 2020, por Scherer, que é autor do único livro que aborda a Arte, materializada pelo método do Teatro do Oprimido como instrumental necessário ao Serviço Social. Com isso, vemos que há um despertar²⁴ para as novas ações da profissão no mundo globalizado e envolto pela luta de classes, a arte é pois uma nova perspectiva para este ato, é de fato uma construção metodológica tardia, porém muito necessária para os novos moldes que a cena contemporânea exige.

A seguinte tabela irá abordar justamente este contexto em que se encontra o Serviço Social, apresentando grandes autores e profissionais que lutam cotidianamente para reafirmar a profissão que se compromete com a efetivação dos direitos e com a emancipação crítica do ser social.

Tabela 4: Lista de livros e artigos do Serviço Social, conforme o ano de publicação.

²⁴ A partir do processo de ruptura do Serviço Social, a profissão ainda que lentamente está eticamente disposta e comprometida em abrir-se para novas intervenções emancipatórias.

TIPO	TÍTULO	AUTOR	ANO	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
LIVRO	O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional	Marilda Villela Iamamoto	2007	Compreensão crítica da realidade no cotidiano profissional. As novas reivindicações latentes por meio das expressões da questão social.
	Saber profissional e poder institucional	Vicente de Paula Faleiros	2008	Relação do poder político com o Serviço Social. Debate das mediações do assistente social, e desafios postos na mediação profissional.
	Gramsci, sua teoria. Influência no Brasil, incidência no Serviço Social	Ivete Simionatto	2011	Retorno ao diálogo revolucionário de Gramsci e suas efetivas contribuições para o Serviço Social no Brasil e para compreensão da cultura.
	Código de ética do (a) assistente social comentado	Maria Lúcia Silva Barroco e Sylvia Helena Terra	2012	Reafirmação da ótica ético-política do Serviço Social.
	Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional	Marina Maciel Abreu	2016	Diálogo com as bases pedagógicas do Serviço Social e sua dimensão constitutiva na organização da cultura, sob o pensamento Gramsciano.
	A instrumentalidade no trabalho do assistente social	Yolanda Guerra	2000	Reflete sobre a instrumentalidade no exercício profissional do assistente social, e o embate entre as

ARTIGO				condições objetivas e subjetivas da profissão.
	Fundamentos éticos do serviço social.	Maria Lúcia Silva Barroco	2009	Compreensão crítica e histórica da ética que conduz o Serviço Social para uma ética profissional. Expressa o enfrentamento das bases conservadoras.
	O Serviço Social na cena contemporânea	Marilda Villela Iamamoto	2009	Apresenta uma visão panorâmica do Serviço Social, e o seu comprometimento profissional com as classes subalternas na defesa dos direitos.

Fonte: Duarte (2020).

Os dados expostos na Tabela 4, compreendem o Serviço Social inserido nas cenas desafiantes da contemporaneidade, e deste modo, o estudo elenca nomes de destaque para a categoria profissional e acadêmica. Autores que em suma, vivenciam as particularidades da profissão de modo científico, teoricamente e na prática, e que sem dúvidas dão suporte intelectual para as bases desta pesquisa.

Por meio dos materiais categorizados, pretende-se destacar um Serviço Social comprometido com seus fundamentos teóricos históricos e metodológicos, além de que estas leituras, apresentam uma organização articulada da profissão no percurso das relações sociais, voltada a questão social como ponto de partida das suas demandas no seu cotidiano de trabalho, procurando sempre estar de acordo com suas bases éticas²⁵, mantendo a linguagem universalizada da categoria.

As tabelas que veremos a seguir, trazem as descrições das imagens selecionadas para a pesquisa, dos Capítulos I e II. Neste trabalho foi possível aplicar além da revisão literária o método visual, por meio das imagens, no capítulo I, faz-se

²⁵ Conforme o Código de Ética e o Projeto Ético Político do Serviço Social.

um percurso da história da arte com base na evolução do homem, e no capítulo II, trazemos as obras de Banksy como representação da arte contemporânea.

Tabela 5: Lista de figuras utilizadas no Capítulo I.

FIGURAS	TÍTULO	ARTISTA	ARTE PERÍODO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Figura 1	Nicho Policrômico		Arte Rupestre Pré-história	Destaca as primeiras manifestações simbólicas do homem por meio das gravuras rupestres.
Figura 2	Cerâmica para uso doméstico		Arte Primitiva Pré-história	Destaque para a confecção de objetos utilitários do cotidiano do homem primitivo.
Figura 3	A Vênus de Willendorf.		Arte Primitiva Pré-história	Representa a fecundidade, por destacar seios, barriga e nádegas, reprodução daquilo que o homem desejava ter.
Figura 4	Arte Egípcia Antiga		Arte Antiga Idade Antiga	Gravura com perspectivas bi e tridimensionais. Evolução da escrita, da linguagem e das ciências.
Figura 5	O milagre dos pães e dos peixes		Arte Bizantina Idade Média	Mostra o cristianismo nascente, arte catequética que demonstra a soberania de Deus por meio de Jesus.
Figura 6	O nascimento de Vênus	Sandro Botticelli	Arte Renascentista Renascimento	Resgate do humano como centro, representado por meio da vênus, além de expor o ideal de beleza, traz na figura feminina a fertilidade e o prazer e utiliza-se da arte como objeto decorativo e suntuoso.
Figura 7	A criação de Adão	Michelangelo	Arte Renascentista	Traz a aproximação do humano com o

			Renascimento	divino, destacado pela simetria existente entre os dois lados. Esboça também o valor da racionalidade, das descobertas científicas e filosóficas.
Figura 8	Operários	Tarsila do Amaral	Arte Moderna Modernismo	Crítica ao trabalho massificante posto pela industrialização e expressa a diversidade de pessoas a igualdade delas, que está em todas as feições que se encontram cansadas e sem esperança.
Figura 9	Guernica	Pablo Picasso	Arte Moderna Modernismo	Crítica a devastação nazista na cidade de Guernica na Espanha. Esboça o desespero, e a derrota do povo e a súplica por paz.

Fonte: Duarte (2020).

A imagem, oferece um registro restrito, mas poderoso das ações temporais e dos acontecimentos reais – concretos, materiais (LOIZOS, 2008). É desta forma que o uso de imagens na pesquisa se justifica, por trazermos aqui um panorama histórico e a significação deste na sociedade. Vê-se na Tabela 5, a evolução cultural e social do homem, observa-se que o seu reconhecimento artístico se deu a partir do Renascimento, onde o artista ganha prestígio acadêmico e profissional. Em cada período é notório o aprimoramento de técnicas, e também mostra a arte como um reflexo das vivências do homem em sociedade; existem pensamentos e ações que são genuínas do sujeito, e que podem ser vistas neste estudo, bem como as Vênus, que possuem o mesmo significado, porém com abordagens intelectuais e técnicas diferentes, o grafismo²⁶ que surge na pré-história e ainda é uma representação do

²⁶ O grafismo é colocado na pesquisa em suas primeiras manifestações (arte rupestre) e na contemporaneidade por meio da street art.

homem em sociedade sendo presente expressão artística na atualidade, como veremos a seguir.

Tabela 6: Lista de figuras utilizadas no Capítulo II.

ARTISTA	FIGURAS	TÍTULO	ANO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
BANKSY	Figura 10	Soldier throwing flowers (Soldado jogando flores)	2005	Cidadão de rosto coberto atirando flores, ao invés armas.
	Figura 11	Shop Until You Drop (Compre até cair)	2011	Reflexão sobre o capitalismo que aliena a humanidade, esboçando a compulsão pelo consumo.
	Figura 12	Slave Labour (Trabalho escravo)	2012	Protesto contra o jubileu de diamante das olimpíadas de Londres. Denuncia de trabalho escravo na confecção de bandeiras patriotas.
	Figura 13	Snow (Neve)	2018	Realizada no mês de dezembro, época dos festejos natalinos, para denunciar uma fábrica de aço no Reino Unido, que gerava uma poeira preta em Port Talbot, e a população local queixava-se de problemas respiratórios causados pelas foligens.
	Figura 14	Game Changer (Jogador Desafiante)	2020	Traz a figura dos heróis da atualidade (os profissionais da saúde), que estão trabalhando na linha de frete, diante da pandemia que o mundo vem enfrentando.

Fonte: Duarte (2020).

Banksy, destacado na pesquisa não está por mera ilustração ou simbologia de arte, mas está posto como um cidadão e artista, que revela as expressões da questão social que sendo denunciadas por meio desta, com a finalidade de levar a uma reflexão da realidade e dos desafios gerados pelas desigualdades sociais, e de revelar aos sujeitos, como somos e estamos sendo corrompidos pelo sistema vigente, de forma abrupta e violenta, estrutural, material e intelectualmente. De fato, Banksy é a arte que reflete o contexto da contemporaneidade frente os muros estabelecidos pelo sistema capitalista, e que contraditoriamente e intencionalmente, são espaços de suas criações.

Com o levantamento dos dados obtidos, a pesquisa revela não apenas o protagonismo do ser social, mas também o Serviço Social e a Arte como atores principais nesta cena que se mostra, arraigados de atos contributivos para a transformação deste em sujeito consciente de sua ação no mundo, trazendo as expressões da questão social como matéria prima do trabalho de ambos.

O material de Arte contempla e conta a evolução do homem, de modo textual e figurativo, para que nos situemos em cada período, bem como nos apresenta o Serviço Social; o que trazemos do Serviço Social na literatura revisada é uma seleção de autores e Assistentes Sociais comprometidos em olhar para além do que está posto; aos que se referem ao tema deste estudo, podemos detectar uma grande abertura para um Serviço Social inovador, mesmo ainda estando ligado as suas bases tradicionais, sendo assim, vemos profissionais que expõem questionamentos que transporta a categoria para novas óticas e possibilidades do fazer profissional, indo frente as contradições do sistema vigente, porém estes autores se põem dispostos a enfrentar a onda neoliberal ainda que sejam abatidos por esta, fazendo uso da arte como elemento enriquecedor de suas competências éticas e trabalhistas.

3.2 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DA ARTE COMO INSTRUMENTAL PARA O SERVIÇO SOCIAL A PARTIR DA REVISÃO DA LITERATURA E CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS.

Apreciar os riscos e suposições

Manifestar brandura e mansidão

Assegurar acessibilidade

E preservar coragem em transição.

(Transição - O Teatro Mágico)

Realizada a apresentação da revisão da literatura levantada na pesquisa, observamos a importância de pluralizar²⁷ este debate: A arte como instrumental emancipatório para o Serviço Social. Para esse fim, foi necessário questionar e expor, como se dará este processo, e como esta proposta chegará para os Assistentes Sociais, tanto em seu cotidiano de trabalho como para a academia. No entanto, foi esquematizado por meio de tabela, os desafios e possibilidades desta ação, para que os profissionais e estudantes, obtenham uma direção definida do tema deste trabalho. A referida tabela, traz uma descrição destes desafios e possibilidades, dentro de uma leitura atenta, baseando-se na conjuntura vigente.

Tabela 7: Lista de desafios e possibilidades encontrados a partir da revisão da literatura.

DESAFIOS	POSSIBILIDADES
Permanente Luta de Classes	Denúncia das expressões da questão social por meio da arte
Classe subalterna fragilizada	Autonomia intelectual do Serviço Social
Naturalização da ordem capitalista	Decodificação do mundo/ decifrar a realidade
Conservadorismo Radical	Debate da cena contemporânea
Neoliberalismo	Crescente produção cultural do homem
Mercadorização da arte	Supera as relações de exploração
Visão executiva do Serviço Social	Enriquece a instrumentalidade do Serviço Social
As crescentes demandas	Reflexão coletiva e individual
Seletividade	Interpretar os fenômenos sociais
Diminuição de recursos	Educação dos sentidos
Inviabilização do ser social	Resgate da sensibilidade humana
Atrofiamento intelectual dos sujeitos	Caráter emancipatório

²⁷ Diversificar o debate proposto para a categoria do Serviço Social.

	Desbrava as relações sociais
	Dinamicidade para o trabalho do Assistente Social
	Aperfeiçoamento das funções críticas e criativas do Assistente Social
	Evidencia a função pedagógica do Serviço Social
	Materialização da ética profissional

Fonte: Duarte (2020).

Outra preocupação evidenciada na pesquisa, acontece por meio da lista exposta acima, para tanto, fez-se uma seleção de 3 categorias fundamentais para a construção e desenvolvimento desta pesquisa. São separadas em: (1) Caráter Emancipatório, (2) Decodificação do mundo e (3) Denúncias da arte para o Serviço Social, visto a necessidade de se explorar o tema pelos autores sendo evidenciadas nos debates acerca dos Capítulos I e II.

(1) Caráter emancipatório

Essa categoria é um grande destaque para o estudo referenciado, pelo fato de estar sendo colocada em todos os debates e por todos os autores que foram elencados, além de ter sido materialmente evidenciada nas imagens e músicas abordadas na pesquisa.

A arte contribui no fortalecimento de processos sociais emancipatórios e na materialização²⁸ do Projeto Ético Político do Serviço Social, inserida nos processos de trabalho do assistente social, tendo forte relação com a prática educativa desse profissional (SCHERER, 2013). Em um contexto de crise social, econômica e cultural, Abreu (2016, p. 43) apresenta que “vem avançando na sociedade brasileira a construção de um projeto profissional vinculado a uma perspectiva emancipatória das classes subalternas”, quanto a prática educativa, na cena contemporânea deverá ser utilizada para conscientizar o ser social de sua pertença intelectual e política no meio em que vive.

²⁸ Por meio das ações estéticas e performáticas que a Arte propõe.

O papel emancipatório da arte atravessa a concepção contemplativa e o ideal de beleza padronizado pela burguesia, bem como a mercadorização desta, abrindo espaços de debates críticos, reeducando os sentidos do ser, nas maneiras como este age e observa o mundo, superando o senso comum e toda relação de dominação. Desse modo, Boal (2009, p. 166), em sua obra final *A Estética do oprimido*, manifesta que esta metodologia “é uma forma essencial de combater a Invasão dos Cérebros porque coloca o oprimido como protagonista do processo estético, não simples fruidor de arte”. Boal continua seu pensamento afirmando que:

Não leva a cultura ao povo, mas oferece meios estéticos necessários para o desenvolvimento da sua própria cultura, com seus próprios meios e metas. Não apenas educa nos elementos essenciais do como se pode fazer, mas, pedagogicamente, estimula os participantes a buscarem seus caminhos. (2009, p.166)

O referido autor é o maior incentivador do ser social enquanto protagonista de sua própria história e materializa essa concepção por meio do Teatro do Oprimido, método de sua criação, tendo como proposta central a tomada de consciência crítica dos oprimidos, ou seja, da classe subalterna, para que se descortine os dramas cotidianos provenientes das desigualdades sociais e criem-se novas consciências e sejam sujeitos livres, como o próprio denomina “*espect.-atores*”²⁹, espectadores porque observam e atores porque agem.

(2) Decodificação do mundo

Fundamenta-se nas abordagens de Scherer (2013 – 2020), Prates (2007), Santos e Mendonça (2015), Grossi e Almeida (2019) e Yamamoto (2010), embasando-se na ideia do poeta contemporâneo Manoel de Barros (1996), onde ele expressa que “é preciso transver o mundo” e a arte é este elemento de transfiguração do mundo, é preciso então, decifrá-lo, decodificá-lo, olhar além do real.

Chauí (1995, p. 412), manifesta que “a arte não imita nem reproduz a Natureza, mas liberta-se dela, criando uma realidade puramente humana e espiritual: pela atividade livre do artista, a fantasia, os homens se igualam à ação criadora de Deus”, isso significa dizer que o homem é um cocriador das coisas já criadas³⁰.

²⁹ BOAL, Augusto. *A estética do oprimido*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

³⁰ Este ponto liga-se a proposta do poeta Manoel de Barros, que aborda o artista como deformador do mundo, no sentido de transformador da natureza, criando assim uma proposta quase que espiritual ao equiparar-se com o criador de todas as coisas.

Scherer (2013) ressalta que é necessário expressar a arte de modo natural, pois possui a capacidade de produzir conhecimento, recriar a natureza, exteriorizar crenças, classes, objetiva o homem para que este se ponha por inteiro, descortina a realidade abrindo-se as possibilidades emancipatórias. O autor continua expressando que “a constituição de nossa cultura, de nossas relações sociais, se dá por meio de ações e observações sobre o resultado destas ações no palco da vida, sendo ao mesmo tempo atores e espectadores da nossa própria existência” (2013, p. 87).

Prates, destaca que:

Numa experiência de trabalho com um grupo de adolescentes por nós realizada em uma vila periférica de Porto Alegre (cuja demanda dos jovens, entre outras, era problematizar as dificuldades que tinham em relacionar-se com os pais), utilizamos o teatro experimental como instrumento e, a partir do congelamento de cenas e de sua problematização e da criação de novas cenas sugeridas pelo grupo como alternativas diversas de conduzir as situações explicitadas, o grupo progressivamente foi ampliando sua capacidade de leitura da realidade e capacitando-se para o seu enfrentamento. A avaliação e a contextualização das situações explicitadas para instigar o alongamento do olhar dos jovens, mediando situações singulares com questões mais amplas, comuns ao cotidiano de muitos dos elementos do grupo, constituiu-se em mediação fundamental para ampliar as leituras reducionistas, reduzindo sentimento de revolta e culpabilização individual dos sujeitos. (2007, p. 228)

Portanto, a decodificação do mundo é necessária para o Serviço Social, intuindo-se na compreensão da reprodução do ser social no cotidiano. De acordo com lamamoto (2007), decifrar o mundo é não se contentar com a realidade apresentada na contemporaneidade, pelo modelo político neoliberal e sim propor novas mediações no campo profissional, que conscientizem tanto a população usuária quanto os assistentes sociais.

(3) Denúncias da arte para o Serviço Social

Respalda-se a partir do Capítulo II, com base nas afirmações dos autores evidenciados, nas obras contemporâneas de Banksy e nas músicas expostas no referido capítulo (Amanhã...Será? e Rap da Felicidade). Esta categoria é para os Assistentes Sociais, um elemento contributivo das lutas sociais e do desvelamento do real, por propor a arte enquanto função social, que explica as relações humanas na sociedade e exterioriza os reflexos dessas vivências cotidianas, se convertendo como uma afirmação materializada da luta de classes.

As denúncias da Arte para o Serviço Social e para a sociedade, é a grande cortina³¹ que abre diante do palco das contradições sociais, descortinando-as, para que seja possível emancipar sujeitos e decodificar o mundo. Almeida (2016), propõe a arte corporizada por meio do funk carioca para esclarecer, que este, ressalta a possibilidade da resistência da população periférica que se relaciona com o ritmo, não estabelecendo uma cultura formal que se contrapõe a cultura construída na favela.

Segundo lamamoto:

[...] conforme recomendações de políticas de ajuste das economias periféricas, preconizadas pelos organismos internacionais. Um dos resultantes dessas políticas concentracionistas de capital, renda e poder no país tem sido o agravamento da questão social, que tem no desemprego e no subemprego suas mais nítidas expressões. Verifica-se uma precarização do conjunto das condições de vida de segmentos majoritários da população brasileira, quadro esse agravado com a retração do Estado em suas responsabilidades sociais, justificada em nome da "crise fiscal". (2007. p.10)

A autora continua seu pensamento dizendo que este é o cenário que molda as condições de trabalho do assistente social, e com isso, lamamoto incentiva a profissão a buscar respostas “que resultem em um desempenho competente e crítico, capaz de fazer frente, de maneira efetiva e criadora, aos desafios dos novos tempos”. Boal (2009, p. 190) conclui este pensamento ao dizer que “um cidadão se faz agindo, social, política e responsavelmente”.

Scherer atesta que

A arte pode e deve ser articulada juntamente com os indivíduos em uma dimensão estratégica, onde cada sujeito possa, a partir da sua própria construção genuína, da sua essência, construir conhecimento sobre ele e o mundo, em uma perspectiva emancipadora. (2013, p. 171)

Este fato é indicado nas intervenções de Banksy e o seu debate atual das expressões da questão social e das novas demandas destas na contemporaneidade, o artista é causador de choque político e intelectual, comprometido com esta denúncia.

A arte como essa ferramenta de denúncia, tem um valor inexorável não apenas para o Serviço Social, mas para humanidade, que explora o olhar sobre o que está sendo revelado, mas também que explora o ser em sua completude, em gestos, pensamentos, linguagens e ações.

³¹ Propõe-se equiparar elementos estéticos com a linguagem formal, ao longo da pesquisa termos utilizados nas expressões artísticas foram inseridos intencionalmente, para apresentar o lúdico como decodificação da realidade sendo inserido no Serviço Social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa parte do princípio da Arte enquanto função social, na construção histórica da humanidade, e sua ação transformadora na natureza e na vida do homem, fato que é visto como possibilidade concreta para intervenção no trabalho dos Assistentes Sociais nos diversos espaços que ocupam, esta reflexão de arte assemelha-se com a postura que o Serviço Social constrói a partir do movimento de reconceituação da profissão, quando estes se compreendem como agentes de transformação social e política na luta intensa para efetivação dos direitos.

No processo de construção deste trabalho, viu-se que a arte acompanha a vida humana desde o princípio, e conta a história da humanidade em detalhes simbólicos, como se dá a construção e organização da cultura, pontuando ao longo dos períodos como inicia-se a luta de classes sociais e como esta, se mostra na arte. Foi posto isto, de forma intencional, para que tenhamos um entendimento do real e da importância da arte na vida humana, bem como a importância do Serviço Social. Assim, esta temática abordada, origina-se nos movimentos sociais e nas ONG's por volta de 1990, e nos trabalhos obtidos, a partir da década de 2000, onde se percebe uma inquietação por parte de alguns profissionais do Serviço Social, são estes Jane Cruz Prates, Vera Núbia Santos e Giovane Antonio Scherer, que publicou a única obra que aborda esta temática, o livro Serviço Social e Arte: Juventude e Direitos Humanos em Cena, estes dão continuidade ao tema dentro do Serviço Social até os dias atuais.

A revisão da literatura obtida na pesquisa, revela que não estamos lidando com uma temática prioritária dentro do Serviço Social, visto que é um questionamento pouco debatido, porém existe uma movimentação de estudantes e profissionais que estão contribuindo significativamente para a discussão e inserção deste tema para a categoria se utilizar deste como uma linha de pesquisa. A exemplo disto temos o fato de que o Serviço Social contempla apenas um livro acerca deste contexto, como já foi pontuado no parágrafo acima.

Buscou-se investigar de que forma a Arte apresenta as expressões da questão social e como o Serviço Social se dispõe a se utilizar das abordagens artísticas dentro dos espaços de trabalho dos Assistentes Sociais. Apesar da tímida produção de pesquisas sobre esta temática, vê-se que no material selecionado existe uma preocupação significativa dos profissionais, para que este assunto ganhe maior visibilidade, em virtude de que a arte se situa como bem genuíno do homem e é

transformado em elemento emancipatório deste ser social, que pode ser o ser usuário e o ser Assistente Social.

O estudo tinha como objetivo descobrir como se dá esta relação: Serviço Social e Arte, apreendendo caminhos possíveis dessa aproximação, bem como destacou os desafios postos. Ainda que de forma limitada, a pesquisa revela um anseio que a categoria, em sua autonomia intelectual e política, tem de se voltar para novos horizontes, mantendo sempre a responsabilidade ética com a população usuária, além de manter seus ofícios tradicionais, que o acompanham ao longo das conjunturas em que se formou, mediante o pensamento de Marilda Vilela Iamamoto no que diz respeito ao cenário contemporâneo, pois estamos frente a uma porta aberta para se submergir na prática as propostas da referida autora e Assistente Social.

Diante da literatura exposta, foi possível selecionar 3 categoriais norteadoras desta pesquisa, que refinaram os debates. Sendo elas: (1) Caráter Emancipatório, (2) Decodificação do mundo e (3) Denúncias da arte para o Serviço Social. Com base nas categorias, é plausível atestar a hipótese levantada neste trabalho, que aponta a Arte como elemento que denuncia as expressões da questão social para o Serviço Social. Não podemos deixar de evidenciar que, entendemos a arte enquanto função de expressão do ser e reflexo de suas vivências sociais, destacando-a não apenas como um mero instrumento técnico a ser mediado apenas pelo Assistente Social, nem ao menos, que esta seja o antídoto para solucionar todas as demandas que chegam para o profissional, mas que seja compreendida como um processo evolutivo, de entendimento do mundo, para que assim, o Serviço Social absorva e se utilize das formas materializadas da arte como subsídio, para modificar os diversos modos de intervenção, valendo-se a conhecer o ser social em sua sensibilidade estética e social.

Sabemos que com o avanço das atitudes provenientes do neoliberalismo, a profissão do Serviço Social, deve estar atenta para as causas e efeitos deste sistema violento. Isso significa dizer que, se colocam para os Assistentes Sociais novas exigências, dado que, esta é uma profissão inscrita na divisão sociotécnica do trabalho, é necessário então, obter-se uma postura incessantemente interventiva e propositiva da realidade, não se tratando apenas de criar novas possibilidades, porém também de fortalecer o já construído.

Obviamente, as possibilidades desta relação, Serviço Social e Arte, sobrepõem-se aos desafios, uma vez que, mesmo em um processo que já evoluiu do embrionário ao gestacional, vem mostrando posicionamentos e debates relativos a

esta questão. Dito isto, tem-se a necessidade de analisar a Arte em suas funcionalidades social e pedagógica, para que se extraiam recursos pautados em uma abordagem crítica do mundo, que interpretem com primor, as relações dos sujeitos sociais, tendo-a assim, como uma forte alternativa para intervenção no trabalho profissional, tocando na vida destes sujeitos de forma concreta, uma vez que, a arte em sua natureza é um caminho no qual o homem se transforma e transforma o meio a sua volta.

As expressões da questão social, são crescentes na contemporaneidade, é, portanto, indispensável que os Assistentes Sociais, abram-se para a criação de novos cenários, tornando-se estes, em atores ativos e contributivos para conduzir melhor essa dramaturgia, e ser suporte auxiliar das demandas que chegam aceleradamente no cotidiano de trabalho. Dadas as sugestões acerca da arte aproximada ao Serviço Social, como elemento de apreensão do real, emancipação do ser social e decodificadora do mundo, é certo que esta, se constitui como ferramenta de atualização para a profissão, que contribui para a ruptura necessária com o conservadorismo. O que se espera é que sejam gestadas intervenções cada vez mais criativas, que se levantem questões nas universidades e eventos, que se quebrem os muros da rotina massificada e do conservadorismo, para tanto, que sejam os Assistentes Sociais protagonistas dessas ações, e que se firmem os artistas evolutivamente na transformação do homem em seus estágios coletivo e individual, que se transcenda o oprimido e o opressor.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. Cortez Editora, 2016.

ALAMBERT, Francisco. **Arte como mercadoria: crítica materialista desde Benjamin. Walter Benjamin: experiência histórica e imagens dialéticas**. Tradução de Marlene Holzhausen, Carlos Eduardo J. Machado, Artur S. Bez, Fábio R. Uchôa e Rafael M. Zanatto. São Paulo: Unesp, p. 45-49, 2015. Disponível em: < http://conti.derhuman.jus.gov.ar/2010/10/mesa-42/alambert_mesa_42.pdf> Acesso em: set. de 2019.

ALMEIDA, Lauana Cristiny Silva. **A potencialidade emancipatória do funk**. 2016. Disponível em: < https://bdm.unb.br/bitstream/10483/13058/1/2016_LauanaCristinySilvaAlmeida.pdf >. Acesso em: maio de 2020.

ALVES, Vanessa Castro et al. **Dimensões emancipatórias da práxis cinematográfica contra-hegemônica**. 2019. Disponível em: < <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/15311/1/000495974-Texto%2bCompleto-0.pdf> > . Acesso em: maio de 2020.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Sentimento do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, v. 4, 2012.

ANITELLI, Fernando et al. **Amanhã será**. São Paulo. 2011. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/o-teatro-magico/1958204/>. Acesso em 04 de maio. 2020.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras**. Estudos avançados, v. 3, n. 7, p. 170-182, 1989.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Fundamentos éticos do serviço social. CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. Disponível em: < <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/8QQ0Gyz6x815V3u07yLJ.pdf> >. Acesso em: out. de 2019.

_____, Maria Lucia Silva; TERRA, Sylvia Helena. **Código de ética do (a) assistente social comentado**. Cortez Editora, 2012.

BATTISTONI FILHO, Duilio. **Pequena história da arte**. Papyrus Editora, 1989.

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1986.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. Ática, 1995.

CIDINHO E DOCA. Rap da Felicidade. Rio de Janeiro: 1994. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/cidinho-e-doca/235293/>. Acesso em 23 de maio. 2020.

COSTA, Paula Nathalia Galindo da et al. **Arte e serviço social: um exercício de intervenção profissional**. 2014. Disponível em: < <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17678> > . Acesso em: mar. de 2020.

DALAROSA, Adair Angelo; ZANELLA, Katerine. **Arte e Luta de Classes: apontamentos sobre “Os operários” e “Manifestación”**. Argumentos Pró-Educação, v. 2, n. 4, 2017. Disponível em: < <http://ojs.univas.edu.br/index.php/argumentosproeducacao/article/view/108/145> > . Acesso em: fev. de 2020.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto. 1997.

DE BARROS, Manoel. **Livro sobre nada**. São Paulo: Record, 1996.

DE HOLANDA, Ricardo. **O Serviço Social e a Arte: uma perspectiva da dimensão técnico-operativa**. In: IX Jornada Internacional de Políticas Públicas 2019. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissa_old_320_3205cb8a97b4edb9.pdf> . Acesso em: mar. de 2020.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Saber profissional e poder institucional**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FIRMEZA, Nilo de Brito (Estrigas). Arte. **Aspectos pré-históricos no Ceará**. Fortaleza: Tukano, 1989.

FUNARI, Pedro Paulo A. **Vida quotidiana na Roma Antiga**. Annablume, 2003.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade no trabalho do assistente social**. Programa de capacitação continuada para assistentes sociais, Módulo IV: O Trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: CFESS/ABEPSS–UNB, p. 3, 2000. Disponível em:< <http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/Yolanda%20Guerra%20instrumentalid.pdf> >. Acesso em: set. 2019.

GROSSI, Patrícia Krieger; DE ALMEIDA, Eliane Moreira. **Serviço social e arte: possibilidades e desafios da intervenção profissional**. Anais do Encontro

Internacional e Nacional de Política Social, 2019. Disponível em: < <http://periodicos.ufes.br/einps/article/view/25771>> . Acesso em: fev. de 2020.

HOUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo, Cortez 2007.

_____. O Serviço Social na cena contemporânea. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 15-50, 2009. Disponível em: <<http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/o-servico-social-na-cena-contemporanea-201608060403123057450.pdf>> . Acesso em: set. 2019.

JANSON, Horst Waldemar (org.). **Iniciação à História da Arte**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. 2010.

LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documento de pesquisa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes Limitada, 2008.

OLIVEIRA, Priscilla Rodrigues de. **A instrumentalidade do Serviço Social: a arte como intervenção social emancipatória e instrumento inovador para o trabalho da (o) assistente social**. 2011. Disponível em: < https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2992/1/2011_PriscillaRodriguesdeOliveira.pdf> . Acesso em: ago. de 2019.

PEREIRA, Márcia Aparecida; VENEZA, Jackelyne Correa. Tarsila do Amaral: **Expansão do Olhar Sobre o Cotidiano a Partir de Suas Produções Artísticas na Fase Antropofágica**. 2016

PLEKHANOV, George. **A arte e a vida Social**. Tradução Eduardo Sucupira Filho. São Paulo: Brasiliense, 1969.

PRATES, Jane Cruz. **A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social**. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 6, n. 2, p. 221-232, 2007. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/view/2313>> . Acesso em: ago. de 2019.

SANTOS, Vera Núbia. **Arte como possibilidade de mediação no serviço social**. PIDCC: Revista em propriedade intelectual direito contemporâneo, v. 9, n. 2, p. 125-150, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6742331>> . Acesso em: ago. de 2019.

_____. E Isabelle Pinto Mendonça. **Arte e Serviço Social no Brasil: levantamento de dados em periódicos da área**. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 7., 2015, São Luiz. Anais... São Luiz: Universidade

Federal do Maranhão–UFMA, ago.2015. Disponível em: <
<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo5/arte-e-servico-social-no-brasil-levantamento-de-dados-em-periodicos-da-area.pdf>>. Acesso em: set. 2019.

SCHERER, Giovane Antonio. **Serviço social e arte: juventudes e direitos humanos em cena**. Cortez Editora, 2013.

_____, Giovane Antônio; ALVES, Vanessa Castro. **Serviço social, arte e cinema: reflexões para o enfrentamento ao pensamento fetichizado**. Lima, Eduardo; Quadrado, Jaqueline Carvalho (Orgs.). Serviço social hoje. São Borja: CEEINTER, 2020. p. 18-37., 2020. Disponível em: <
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/206937>>. Acesso em: maio de 2020.

SIMIONATTO, Ivete. **Gramsci, sua teoria. Influência no Brasil, incidência no Serviço Social**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.